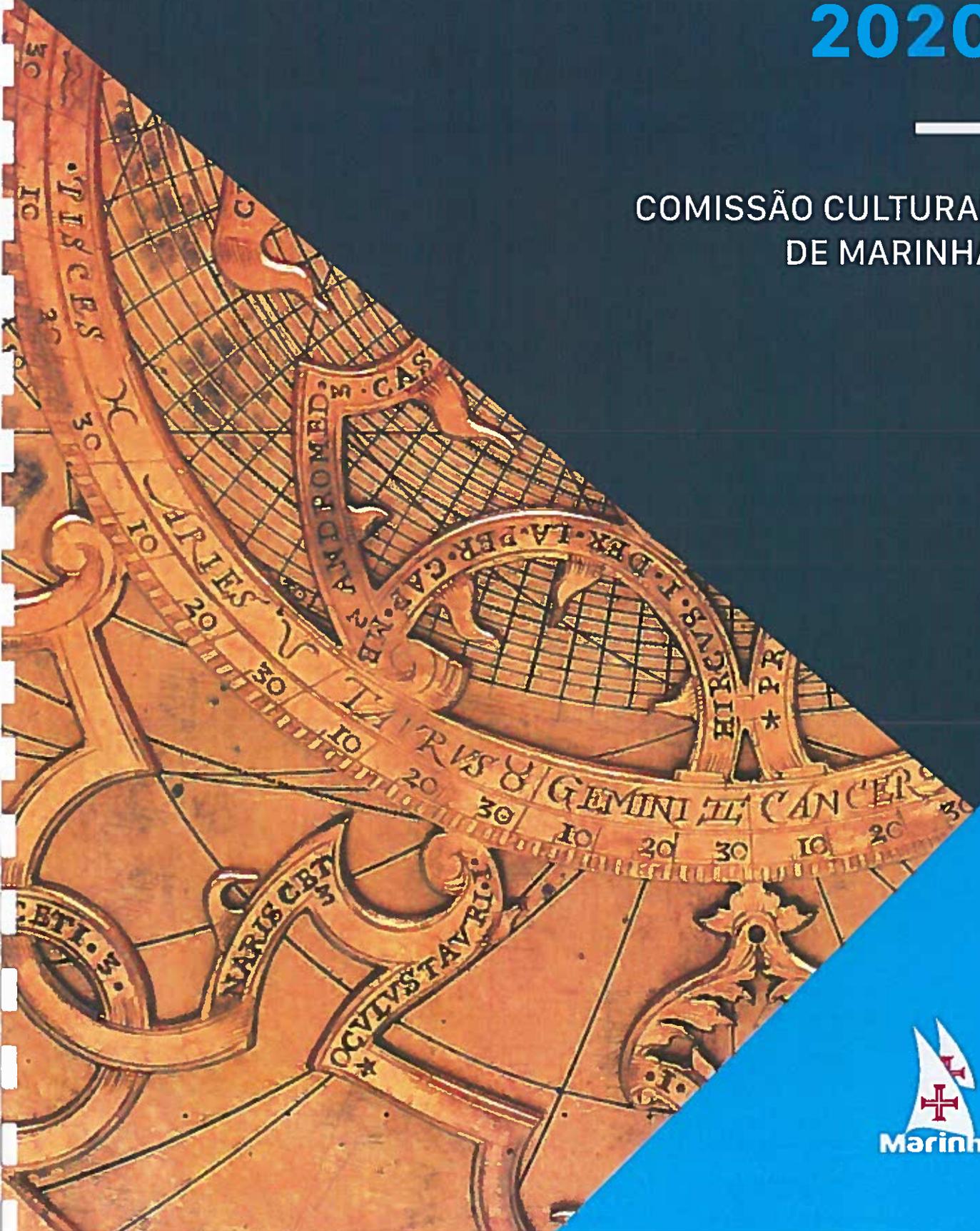


PLANO DE ATIVIDADES 2020

COMISSÃO CULTURAL
DE MARINHA





Índice

NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
I. INTRODUÇÃO.....	4
1. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES.....	4
2. MISSÃO E VALORES.....	4
a. Missão.....	4
b. Valores.....	4
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	5
4. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS.....	5
5. SERVIÇOS.....	6
6. PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS DOS SERVIÇOS.....	6
7. PARCERIAS.....	6
II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS.....	7
1. BREVE ANÁLISE DA ENVOLVENTE.....	7
a. Ambiente Interno.....	7
b. Ambiente Externo.....	8
2. VISÃO.....	8
3. MAPA DA ESTRATÉGIA.....	9
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	9
5. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS.....	10
III. ATIVIDADES E RECURSOS.....	12
1. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS E INDICADORES.....	12
2. ATIVIDADES CORRENTES E INDICADORES.....	12
3. RESUMO SETORIAL.....	13
a. Resumo dos Recursos Financeiros.....	13
b. Resumo dos Recursos Humanos.....	13
c. Resumo dos Recursos Materiais.....	14
d. Resumo dos Recursos de Informação.....	14
4. ENQUADRAMENTO DOS ANEXOS.....	16
5. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS.....	16





NOTA INTRODUTÓRIA

Na sequência da Diretiva Estratégica da Marinha 2018 (DEM 2018), onde estão delineadas as linhas de ação conducentes ao cumprimento da missão da Marinha para o triénio 2018-2020, foi promulgada pelo ALM CEMA a Diretiva Setorial da Comissão Cultural de Marinha 2018, que identifica os objetivos sectoriais alinhados com os objetivos estratégicos e as grandes linhas de ação definidas nessa DEM 2018.

Consequentemente, e no cumprimento do Decreto-lei n.º 183/96, de 27 de setembro, torna-se agora necessário elaborar o Plano de Atividades 2020 (PA20).

Este documento constitui um instrumento de gestão de fulcral importância para a definição da estratégia, hierarquização de opções, programação de ações, afetação e mobilização de recursos, que contou na sua elaboração com a participação dos Órgãos de Natureza Cultural (ONC) dependentes da CCM.

Não obstante a conjuntura financeira e orçamental restritiva para o setor público, a elaboração do Plano de Atividades para 2020 obedece naturalmente a critérios de gestão e de afetação de recursos bastante restritivos, sem no entanto deixar de atender à necessidade de adotar medidas e soluções inovadoras que visam a sustentabilidade, a modernização e a implementação de novas tecnologias de apoio às atividades do setor cultural, a reabilitação infraestrutural e a rentabilização dos espaços afetos ao setor e o aumento de receitas.

Cumprem para este objetivo: o desenvolvimento e a sustentação da atividade cultural e o seu funcionamento, como principais atividades operacionais e de gestão corrente. Quanto às atividades de natureza estratégica, foram definidas as iniciativas transversais a todo o setor cultural, designadamente a renovação e a dinamização da abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos, o estímulo a estágios e voluntariado, a captação de fontes de financiamento supletivas, o fortalecimento da cooperação com parceiros nacionais e internacionais, bem como o aperfeiçoamento da eficiência nos processos e na gestão dos recursos, o aumento das receitas próprias, a disponibilização de produtos culturais diversificados, e ainda a consolidação do conhecimento e a atuação no quadro das ciências do mar e da cultura marítima.

Importa por último referir que este Plano de Atividades contém como anexos, os planos de atividades de cada um dos Órgãos de Natureza Cultural dependentes, alinhados com as orientações definidas pelo Diretor da Comissão Cultural de Marinha e por este aprovados.

O DIRETOR


João Leonardo Valente dos Santos
Contra-almirante



I. INTRODUÇÃO

1. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

O plano de atividades (PA) contém uma parte comum que abrange a atividade do todo o Setor Cultural, detalhado em anexos com os respetivos planos de cada Órgão de Natureza Cultural (ONC) da Comissão Cultural de Marinha (CCM).

A elaboração deste documento contou com a participação dos ONC.

2. MISSÃO E VALORES

A missão do Setor assenta em três pilares fundamentais:

- a **preservação da herança cultural da Marinha**, em particular da que tem a sua expressão no património cultural naval e marítimo, material e imaterial,
- o **conhecimento e divulgação desse património** e, ainda,
- a **compreensão da história e cultura naval e marítima**, por via do acesso ao acervo museológico, bibliográfico e arquivístico existente e da sua investigação.

a. Missão

Em conformidade com o Decreto-Regulamentar n.º 10/2015, de 31 de julho, que publicou e aprovou a orgânica da Marinha, à Comissão Cultural de Marinha (CCM) compete dirigir as atividades dos ONC, com a exceção da Academia de Marinha:

- prestando apoio administrativo, financeiro e logístico aos ONC;
- coordenando a atividade editorial dos órgãos que a integram;
- coordenando as posições de cariz cultural da Marinha;
- implementado e contribuindo para a elaboração de doutrina básica da Marinha, na sua área de responsabilidade;
- elaborando e implementando a doutrina setorial e fazendo aprovar os normativos funcionais e técnicos que regulam a atividade cultural da Marinha;
- elaborando diretivas, planos, estudos, propostas, informações e pareceres relativos à atividade cultural da Marinha.

b. Valores

A Matriz de Valores definida na Diretiva Estratégica de Marinha 2018 (DEM 2018) aplica-se, naturalmente, aos Órgãos do Sector Cultural e a todos quantos nele servem: a Disciplina, a Lealdade, a Honra, a Integridade e a Coragem.

Complementarmente, aos valores transversais para toda a Marinha Portuguesa, definem-se os seguintes valores de referência para o Setor Cultural:

Compromisso (Identidade organizacional) - É o reconhecimento, por parte dos militares, militarizados e civis que prestam serviço nos ONC, que são agentes de Cultura. Que cada um dos ONC, sendo único, está integrado numa área específica da Marinha, que estabelece pontes: com a Sociedade, com a Memória, com a Ciência, com o Mundo.



Empatia - Este é um valor que pode decorrer do valor anterior, e é a transmissão da Paixão pelo seu trabalho junto dos outros, de quem visita ou de quem utiliza os serviços dos diversos ONC.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



4. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

A CCM é o órgão de apoio aos ONC e órgão de coordenação da doutrina no setor cultural. A CCM compreende, os seguintes ONC:

- O Aquário Vasco da Gama (AVG);
- A Banda da Armada (BA);
- A Biblioteca Central de Marinha (BCM);
- O Museu de Marinha (MM);
- O Planetário Calouste Gulbenkian (PCG);
- A Revista da Armada (RA).

Funcionam na dependência técnica do Museu de Marinha, os seguintes polos museológicos:

- Fragata D. Fernando II e Glória;
- Submarino Barracuda;
- Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão;
- Ex-fábrica Nacional de Cordoaria;
- Polo Museológico do Farol do Cabo S. Vicente;
- Farol-Museu de Santa Marta.

Ao Diretor da CCM compete:

- Dirigir a CCM e os ONC na sua direta dependência;
- Aprovar a diretiva setorial;
- Assegurar, no seu âmbito, as atividades relacionadas com o processo de gestão estratégica;



- Aconselhar o CEMA em assuntos de natureza cultural;
- Propor a celebração de protocolos com entidades externas à Marinha;
- Propor e implementar a doutrina no âmbito das atividades de natureza cultural e aprovar as diretivas, normas e instruções no âmbito da sua autoridade técnica;
- Estabelecer as orientações para a atuação dos órgãos da CCM, aprovar o plano de atividades setorial e assegurar a elaboração do respetivo relatório;
- Controlar e avaliar a execução do plano de atividades, a concretização dos objetivos definidos e a utilização dos recursos disponibilizados, por parte das unidades orgânicas dos ONC;
- Propor, para aprovação, os regulamentos internos dos órgãos na sua dependência;
- Assegurar a participação nos projetos de elaboração e alteração de atos legislativos e regulamentos administrativos sobre as matérias da sua competência;
- Definir as atividades de inspeção a realizar nas UEO, no âmbito das suas competências;
- Promover e participar em iniciativas de IDI, na sua área de responsabilidade, em coordenação com os demais órgãos com competências naquele âmbito;
- Exercer as competências que, nas áreas administrativa e financeira, lhe sejam delegadas.

5. SERVIÇOS

Os serviços prestados pelo Setor da Cultura estão definidos pelas suas atribuições e os definidos nas disposições legais, entre eles, as realizações culturais e/ou o acesso ao património, no sentido restrito, através do desenvolvimento de atividades no domínio científico, didático-educativo e de divulgação do património cultural, histórico e artístico, tendo como áreas de intervenção: a aquariologia, a arquivística, a biblioteconomia, a biologia marinha, a museologia, a museografia, a música, a taxonomia e a investigação científica, histórica e documental.

6. PRINCIPAIS DESTINATÁRIOS DOS SERVIÇOS

Atento à missão da CCM, o cliente ou público-alvo dos serviços que o Setor presta, é a sociedade em geral, quer nacional, quer estrangeira, que acede ou possa aceder aos serviços e património a cargo da CCM e dos ONC dependentes. Especificamente, são utilizadores dos serviços ou seus destinatários, os visitantes do AVG, MM, PCG os utentes da BCM, os leitores da RA, e das Edições Culturais da Marinha (ECM), os espetadores da BA, bem como todos os outros que participem em ações culturais que o Setor Cultura promova.

7. PARCERIAS

Tendo em conta os principais destinatários dos serviços prestados pelos ONC da CCM, são efetuados protocolos de parceria de comunicação e divulgação, entre outros, para permitir o desenvolvimento das atividades e missão atribuídas a cada um dos órgãos e da Marinha.



II. OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS

1. BREVE ANÁLISE DA ENVOLVENTE

Para a definição de uma perspetiva estratégica para o Setor e dos objetivos que a permitam prosseguir, haverá que avaliar, interpretar e compreender, de modo realista e pragmático, as envolventes externa e interna que influenciam, facilitam ou constroem e, em muitas circunstâncias, circunscrevem ou determinam mesmo as possibilidades e os limites de atuação e de intervenção nos domínios de atividade em apreço.

a. Ambiente Interno

Potencialidades

- A dimensão dos espaços infraestruturais cria enormes possibilidades de rentabilização para acolher eventos e, conseqüentemente, aumentar o número de visitantes.
- A possibilidade de gerar e aproveitar receitas financeiras que podem ser incluídas no planeamento e melhoria do Sector.
- A existência de Recursos Humanos com experiência acumulada e longos períodos de serviço.
- A possibilidade de atrair voluntários que contribuem para o cumprimento da missão, tendo a vantagem de implicarem custos reduzidos.
- A Imagem de credibilidade e prestígio que os ONC têm na sociedade.
- A localização privilegiada de alguns ONC em zonas nobres da área da grande Lisboa é um valor a considerar para potenciar mais visitas.
- O Sector Cultural configura-se como um centro de conhecimento do mar.
- O valor histórico e material do património.

Constrangimentos

- A redução do orçamento de Marinha afeto ao Sector.
- A falta de atratividade das Forças Armadas cria problemas a nível de Recursos Humanos;
- Sendo o nível de exigência do público de hoje em dia muito elevado, a não atualização de sistemas, processos e conteúdos pode levar à redução do número de visitantes.
- A Reforma da Defesa Nacional, aliada a uma indefinição do modelo organizacional da cultura nas FFAA e na Marinha, pode implicar a perda de autonomia da Marinha sobre os objetivos e Missão do Sector Cultural e sobre alguns dos seus ONC mais preponderantes.
- Os elevados custos de manutenção e recuperação afetos à visível degradação dos edifícios onde estão instalados os ONC.
- A atual proliferação de espaços culturais veio criar novos desafios



b. Ambiente Externo

Oportunidades

- O aumento do turismo de cruzeiro, que poderá vir a incrementar o número de visitantes a determinados ONC como o Museu de Marinha e a Fragata D. Fernando II e Glória.
- O atual Quadro Comunitário de Apoio 2020 (QCA) pode ser uma eventual fonte de financiamento de projetos no âmbito do Sector.
- A utilização de tecnologias de informação para desenvolver os processos de conservação e divulgação do património dos ONC.
- O interesse generalizado no conhecimento e investigação no âmbito dos assuntos do mar.
- O estabelecimento de novas parcerias/protocolos.

Desafios

- O quantitativo de Recursos Humanos no conjunto do Sector encontra-se abaixo do limite crítico funcional.
- O envelhecimento dos Recursos Humanos tem impacto na eventual quebra no produto institucional, não só pela não substituição, mas também por não existir transmissão de conhecimentos.
- Os elevados custos imputados ao funcionamento dos ONC, considerando as características dos mesmos, resultam em elevados encargos operacionais.
- A escassez e obsolescência dos materiais utilizados na interação direta com o público, que transmitem uma imagem de desatualização do Sector e da Instituição.
- O cumprimento dos critérios de certificação das condições de vida dos animais.
- Investimento institucional muito reduzido.
- Forte dependência das receitas próprias do orçamento.

2. VISÃO

O sector afirma-se e é reconhecido, através da sua intervenção única, como fonte de um contributo imprescindível, valioso e exemplar, para o fortalecimento de uma identidade e cultura naval e marinheira, para o cumprimento da missão da Marinha e para a cooperação interinstitucional.



3. MAPA DA ESTRATÉGIA

PERSPECTIVAS DE GESTÃO	TEMAS ESTRATÉGICOS	Relevância			Credibilidade			Oportunidades		
		Missão Garantir com eficácia o uso do mar. <i>(Criar valor)</i> VALOR	Eficácia	CONTRIBUIR para a afirmação da maritimidade de Portugal						
Operacional Empregar as capacidades numa vertente de duplo uso, para melhor cumprir a missão. <i>(Liderar no produto)</i> SOCIEDADE	Duplo uso	OS7 - AUMENTAR as receitas próprias			OS6 - DISPONIBILIZAR produtos culturais diversificados			OS9 - CONSOLIDAR o conhecimento e a atuação no quadro das ciências do mar e da cultura marítima		
Estrutura Estruturar as capacidades de forma otimizada para melhor cumprir a missão. <i>(Inovar para liderar)</i> ORGANIZAÇÃO	Otimização	OS4 - FORTALECER a cooperação com parceiros nacionais e internacionais			OS5 - APERFEIÇAR a eficiência nos processos e na gestão dos recursos			OS8 - DINAMIZAR a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos		
Genérica Edificar as capacidades de forma equilibrada para melhor cumprir a missão. <i>(Meios para agir)</i> RECURSOS	Equilíbrio	OS1 - RENOVAR e conservar instalações e exposições			OS2 - FOMENTAR estágios e voluntariado			OS3 - INCREMENTAR a captação de fontes de financiamento supletivas		

4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- OS1 - Renovar e conservar instalações e exposições
- OS2 - Fomentar estágios e voluntariado
- OS3 - Incrementar a captação de fontes de financiamento supletivas
- OS4 - Fortalecer a cooperação com parceiros nacionais e internacionais
- OS5 - Aperfeiçoar a eficiência nos processos e na gestão dos recursos
- OS6 - Dinamizar a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos
- OS7 - Aumentar as receitas próprias
- OS8 - Disponibilizar produtos culturais diversificados
- OS9 - Consolidar o conhecimento e a atuação no quadro das ciências do mar e da cultura marítima



5. LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS

De acordo com as instruções superiormente definidas, os objetivos no plano de atividades são divididos em: Objetivos Operacionais, Objetivos de Gestão Corrente e Objetivos Estratégicos. Na tabela abaixo estão definidas as linhas de ação por cada tipologia de objetivo.

OP1 - Desenvolvimento e sustentação da atividade cultural		
Ação	LA1.01 - Produção editorial e cultural	
	Elemento de Ação	EA01 - Edições Culturais EA02 - Livros, Revistas e Outras Edições
Ação	LA1.02 - Conservação e restauro do acervo	
	Elemento de Ação	EA03 - Manutenção do Espólio EA04 - Aquisição de Espólio
Ação	LA1.03 - Divulgação do património e atividades	
	Elemento de Ação	EA05 - Exposições, eventos e iniciativas culturais
		EA06 - Dia do Mar
		EA07 - Dia da Marinha
		EA08 - Instituições e entidades externas
EA09 - Divulgação e Publicidade		
OGC1 - Assegurar o funcionamento da atividade cultural		
Ação	LA1.01 - Assegurar o funcionamento da atividade cultural	
	Elemento de Ação	EA01 - Encargos Comuns
		EA02 - Manutenção de Equipamentos
		EA03 - Manutenção de Infraestruturas
EA04 - Lojas e Bilheteiras		
OS1 - Renovar e conservar instalações e exposições		
Ação	LA1.01 - Elaborar Projetos e estudos de reabilitação e reequipamento, com recurso ao apoio técnico e funcional dos órgãos da SM	
	Elemento de Ação	IE01 - Estudo sobre a substituição dos mastros da UAM F GLORIA e confinamento IE02 - Preparar a musealização do submarino NRP Barracuda
Ação	LA1.02 - Realizar obras de manutenção e manutenção das instalações e dos equipamentos	
	Elemento de Ação	IE03 - Concluir as ações de manutenção e aprontar a UAM Albacora II, com o apoio técnico da DN
		IE04 - Elaborar planos de intervenção nos telhados do torreão, aquários e zooteca no AVG
		IE05 - Elaborar o projeto de reabilitação e conservação do tanque das otárias para um recife de coral no AVG
		IE06 - Elaborar o projeto de reabilitação e conservação do tanque das tartarugas para um tanque de tartarugas de água doce no AVG
		IE07 - Projeto de modernização da Exposição Permanente do Museu de Marinha
IE08 - Apoiar a criação do Pólo Museológico do Palácio do Alfeite (MM)		
OS2 - Fomentar estágios e voluntariado		



Ação	LA2.01 - Dinamizar os mecanismos internos de fomento ao voluntariado	
	Elemento de Ação	IE09 - Criar um diretório de voluntários no sector.
OS3 - Incrementar a captação de fontes de financiamento supletivas		
Ação	LA3.01 - Captar outras fontes de financiamento	
	Elemento de Ação	IE10 - Elaborar candidaturas a fontes de financiamento nacionais e internacionais
	Elemento de Ação	IE11 - Promover atividades no âmbito do mecenato e angariação de fundos
OS4 - Fortalecer a cooperação com parceiros nacionais e internacionais		
Ação	LA4.01 - Aumentar a cooperação com estabelecimentos de ensino e instituições semelhantes	
	Elemento de Ação	IE12 - Rever e criar os perfis de estágios no setor cultural
		IE13 - Criar condições para acolher projetos universitários de Investigação
Ação	LA4.02 - Participar em eventos/conferências/seminários relacionados com organizações afins aos ONC	
	Elemento de Ação	IE14 - Participar em eventos com organizações afins aos ONC
OS5 - Aperfeiçoar a eficiência nos processos e na gestão dos recursos		
Ação	LA5.01 - Incrementar a partilha de infraestruturas e a centralização de serviços comuns	
	Elemento de Ação	IE15 - Estudar a relação custo/benefício resultante da criação de um Serviço Educativo comum aos ONC
Ação	LA5.02 - Promover a modelação dos processos e a gestão documental	
	Elemento de Ação	IE16 - Proceder à modelação, análise (identificação de oportunidades de melhoria) e desenho dos processos
		IE17 - Criar manuais de procedimentos internos ao setor
Ação	LA5.03 - Promover ações para aumentar a eficiência energética	
	Elemento de Ação	IE18 - Elaborar um estudo para instalação de painéis fotovoltaicos no AVG
		IE19 - Implementar medidas de eficiência energética
Ação	LA5.04 - Consolidar os processos de gestão de segurança e saúde no trabalho	
	Elemento de Ação	IE20 - Avaliar a atividade profissional desenvolvida com base no normativo da segurança, higiene e saúde no trabalho
		IE21 - Adequar e racionalizar os espaços de trabalho e armazenagem
OS6 - Dinamizar a abertura da Marinha à sociedade e aos cidadãos		
Ação	LA6.01 - Promover ações para atrair mais público, utentes, investigadores e OCS nos ONC	
	Elemento de Ação	IE22 - Criar um diretório de universidades e empresas portuguesas passíveis de desenvolver atividades culturais ligadas à defesa ou ao mar, em parceria com a CCM
Ação	LA6.02 - Inovar nas formas de comunicação, aproximando a Marinha dos cidadãos	



	Elemento de Ação	IE23 - Estudar a relação custo/benefício de novas formas de comunicação para chegar ao maior número possível de cidadãos, para posterior implementação
OS7 - Aumentar as receitas próprias		
Ação	LA7.01 - Incrementar o número de visitantes e rentabilizar os espaços para atividades pagas	
	Elemento de Ação	IE24 - Reabilitar os espaços infra-estruturais afetos ao setor para aumentar a oferta para a realização de eventos
		IE25 - Reativar a loja do AVG
		IE26 - Elaborar estudos estratégicos de ações de divulgação, promoção dos espaços e outras para atrair mais visitantes
OS8 - Disponibilizar produtos culturais diversificados		
Ação	LA8.01 - Estabelecer parcerias para o desenvolvimento de novos produtos	
	Elemento de Ação	IE27 - Criar parcerias com organizações externas à Marinha para a promoção e execução de produtos culturais
Ação	LA8.02 - Criar novos produtos culturais	
	Elemento de Ação	IE28 - Realizar eventos que promovam efemérides específicas da cultura marítima
OS9 - Consolidar o conhecimento e a atuação no quadro das ciências do mar e da cultura marítima		
Ação	LA9.01 - Incrementar o acesso a informação histórica e cultural da Marinha	
	Elemento de Ação	IE29 - Aumentar a divulgação nos diferentes canais de comunicação de todos os projetos em curso
Ação	LA9.02 - Recuperar o património histórico da Marinha	
	Elemento de Ação	IE30 - Identificar peças de património histórico da Marinha a recuperar e atribuir prioridades na sua recuperação para o período considerado
		IE31 - Elaborar projetos de recuperação para as peças identificadas

III. ATIVIDADES E RECURSOS

1. ATIVIDADES ESTRATÉGICAS E INDICADORES

Atualizar texto: consideram-se as Iniciativa Estratégicas enquadradas numa atividade genérica, designada por "Execução da Estratégia".

Atividade	2020	2021	2022	2023
CCM20 - Execução da Estratégia	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Total	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€

2. ATIVIDADES CORRENTES E INDICADORES

Atividade	2020	2021	2022	2023



CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL	845485,00€	845485,00€	845485,00€	0,00€
CCM20 - Gestão Corrente	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Total	845485,00€	845485,00€	845485,00€	0,00€

3. RESUMO SETORIAL

a. Resumo dos Recursos Financeiros

OBJETIVO: CULTURA - Realizar atividades no domínio da cultura				
Fonte de Financiamento: OE - RG não afetas a projetos co-finan	2020	2021	2022	2023
Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL				
Comissão Cultural da Marinha	58010,00€	58010,00€	58010,00€	0,00€
Subtotal Atividades	58010,00€	58010,00€	58010,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento	58010,00€	58010,00€	58010,00€	0,00€
Fonte de Financiamento: OE - RP do ano com possibilidade de tranxx	2020	2021	2022	2023
Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL				
Comissão Cultural da Marinha	787475,00€	787475,00€	787475,00€	0,00€
Subtotal Atividades	787475,00€	787475,00€	787475,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento	787475,00€	787475,00€	787475,00€	0,00€

b. Resumo dos Recursos Humanos

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	2	2	0
	Oficial Superior	14	15	1
	Oficial Subalterno	14	11	-3
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	6	8	2



	Sargento		93	83	-10
	Praças		74	83	9
Militarizados	Policia dos estabelecimentos de Marinha	Inspetor/Chefe	1	1	0
		Guardas	21	17	-4
	Troço de Mar	Manobra	6	6	0
	Troço de Mar	Máquinas	2	2	0
Civis	Técnico Superior		10	7	-3
	Assistente Técnico		43	30	-13
	Assistente Operacional		45	43	-2
	Carreira especial informática		1	1	0
TOTAL			332	309	-23

c. Resumo dos Recursos Materiais

Os Recursos Materiais ao dispor do Setor Cultural, designadamente as infraestruturas de apoio à área do bem-estar têm vindo a sofrer alguma degradação, mas que de alguma forma vão sendo adequados ao desempenho da sua missão, existindo sempre uma preocupação de renovação e adequação às necessidades sentidas. O detalhe dos recursos materiais será efetuado nos respetivos anexos sobre cada uma das unidades orgânicas.

d. Resumo dos Recursos de Informação

O Sector Cultural da Marinha nos últimos anos tem vindo a implementar medidas concretas de reestruturação interna, de acordo com as Diretivas Sectoriais estabelecidas para o Sector que estabelecem as orientações do Diretor da CCM fixando os objetivos setoriais estratégicos e as linhas de ação a prosseguir, em consonância com as diretrizes do Almirante CEMA estabelecidas na Diretiva de Estratégia da Marinha.

No que diretamente se reflete nas Tecnologias de Informação do Sector, inúmeras medidas foram implementadas no sentido de melhorar a gestão dinâmica de recursos e na sua rentabilização. Nesse sentido, a criação do Gabinete das Tecnologias de Informação na Comissão Cultural de Marinha, possibilitou uma gestão estratégica do Sector, incrementando a visão de conjunto permitindo uma eficaz e eficiente gestão de recursos, que até então vinha sendo gerida individualmente pelos diferentes Órgãos de Natureza Cultural.

No que respeita à distribuição dos recursos Informáticos nestes últimos anos, para além da renovação anual dos equipamentos mais obsoletos em cerca de 20%, o parque informático em postos de trabalho sofreu um aumento em números gerais de cerca de 25%. As impressoras locais foram sendo gradualmente substituídas por impressoras



de rede e posteriormente por multifunções de grande formato, disponibilizadas num servidor de impressão para o Sector.

O estado da arte no Sector neste momento é de cerca de 170 postos de trabalho, 8 servidores, 2 NAS, 9 multifunções de grande formato, 16 impressoras de rede, 1 Plotter, 5 impressoras de Bilhetes Zebra e 1 impressora de cartões.

Os serviços que se consubstanciam na parte visível aos utilizadores dos diversos sistemas de informação disponíveis no Domínio do Utilizador do Sector Cultural, contemplando as ferramentas vocacionadas para a gestão de informação de apoio às atividades do Sector, verificou-se uma uniformização dos serviços pelas diferentes Unidades, assim como, o acesso às mesmas, nomeadamente no que diz respeito ao acesso à INTRANET\INTERNET.

Existe um conjunto de serviços básicos, uns residentes em todas as estações de trabalho e outros acessíveis a partir dos servidores de topo da Marinha, outros ainda nos servidores do MDN, que de acordo com as especificações das áreas de atuação das Unidades que compõem o Sector, se traduzem em ferramentas essenciais de trabalho.

Adicionalmente, e consoante a função do respetivo utilizador, as estações de trabalho têm acesso a serviços funcionais, seguidamente descritos:

MMHS (Military Message Handling System), para a recepção e expedição de mensagens formais de correio eletrónico – Nível CONFIDENCIAL

SIGDN (Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional), para a gestão financeira/patrimonial;

EPM / PWA – (Enterprise Project Management), para a gestão do planeamento de projetos

Gestão Estratégica – (Balanced Scorecard)

EDOCLINK (Gestão Documental), para gestão da documentação corrente de todo Sector. Implementação transversal do Despacho Eletrónico com a conseqüente diminuição do uso do papel.

GESFERIAS – Marcação e gestão de férias

PDE – Processos de Deslocação ao Estrangeiro

Secretaria VIRTUAL – Processos de Recursos Humanos

SIGAI – Gestão de Processos de Auditoria Interna

Assinaturas Eletrónicas CEGER

SENDBLASTER – Aplicação de envio de emails em massa

Adobe Master Collection – Software de Edição de Imagem e Vídeo

ARCHEEVO – Gestão de Arquivos

Google Analytics – Análise Estatística de acessos páginas web do Sector

Unicard Ticket – Sistema Integrado de Bilheteiras

FINALE – Aplicação de Edição Musical

IN PATRIMONIUM – Gestão Integrada do Património Cultural

HORIZON – Gestão de Bibliotecas

GARA – Gestão de Assinantes da Revista da Armada

UNIVERSARIUM – Sistema de Projeção do Planetário

DATATON – Sistema de Projeção do Planetário



Alguns destes serviços têm visão externa na comunidade civil, sendo que uma das enormes vantagens da criação do conceito de Portal Cultural da Marinha, foi a uniformização da comunicação com o público, assim como, a centralização de informação das atividades de cada ONC num só local, permitindo a sua eficiente e ampla divulgação.

Importa referir os portais comunicacionais que o Sector dispõe para disponibilizar informação à comunidade:

Sector Cultural da Marinha – <http://ccm.marinha.pt/pt> (Portal CCM)

Museu de Marinha - <https://museudigital.marinha.pt/pesquisa/> (Portal de conteúdos de acervo Museológico)

Biblioteca Central de Marinha - <http://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bcm#focus> (Catálogo online de acervo bibliográfico, faz parte integrante da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional)

Arquivo Histórico da Marinha - <https://arquivohistorico.marinha.pt/> (Portal de conteúdos de acervo arquivístico)

Bilheteira ONLINE - <https://ccmbilheteira.marinha.pt/>

Os Portais enunciados anteriormente estão devidamente configurados com a tecnologia do Google Analytics, permitindo conhecer mais pormenorizadamente quem nos visita e conferindo-nos estatísticas fiáveis do número de visitantes online.

4. ENQUADRAMENTO DOS ANEXOS

Os Anexos ao presente documento representam cada um dos órgãos deste Setor e detalham a informação constante do corpo do Plano de Atividades e apresentam, ainda, outra informação de carater relevante.

5. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

AH -Arquivo Histórico.

ALM -Almirante.

APAA -Associação Portuguesa de Astrónomos Amadores.

ASP -Aquário de S. Paulo.

AVG -Aquário Vasco da Gama.

BA -Banda da Armada.

BCM -Biblioteca Central de Marinha.

BI -Business Intelligence.

BNP -Biblioteca Nacional de Portugal.

CALM -Contra-Almirante.

CCM -Comissão Cultural de Marinha.



CEMA -Chefe do Estado-Maior da Armada.

CMC -Câmara Municipal de Cascais.

CMG -Capitão-de-Mar-e-Guerra.

COLUSO -Comissão Bilateral Luso-Brasileira de Salvaguarda e Divulgação do Património

Documental.

CSAG – Chefe do Serviço de Apoio Geral

CSM – Chefe do Serviço de Multimédia

CSD PCG – Chefe do Serviço de Divulgação do Planetário Calouste Gulbenkian

DIR – Diretor

DAQUA -AVG/Departamento de Aquariologia

CCM – Comissão Cultural de Marinha

DCCM -Diretor da CCM.

DDC -AVG/Departamento de Divulgação e Cultura

DGARQ -Direção Geral de Arquivos.

DPN -Diretiva de Política Naval.

DSC -Diretiva Sectorial do Setor Cultural.

DSF -Direção de Serviço de Formação.

EAZA -European Association of Zoos and Aquaria

EPM -Enterprise Project Management.

ETNA -Escola de Tecnologias Navais

FDFG -Fragata Dom Fernando Segundo e Glória.

FNC -Ex-Fábrica Nacional de Cordoaria.

GAMMA -Grupo de Amigos do Museu de Marinha.

GC -Gestão Corrente.

GE -Gestão Estratégica.



GI -Gestão da Informação.

IGESPAR -Instituto de Gestão do Património Arquitetónico.

IOACS - Institute of Ancient Chinese Ships.

ISPA -Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

ITQB -Instituto de Tecnologia Química e Biológica.

LOMAR -Lei Orgânica da Marinha

LPIM -Lei de Programação das Infraestruturas Militares.

LPM -Lei de Programação Militar.

M -Classe de Marinha.

M/AVG -Museu do Aquário Vasco da Gama.

MM -Museu de Marinha.

MMC -Museu do Mar de Cascais

NUCLIO -Núcleo Interativo de Astronomia.

ONC -Órgãos de Natureza Cultural.

O&M -Operação e Manutenção.

PA -Plano de Atividades

PCG -Planetário Calouste Gulbenkian.

PIDDAC -Plano de Investimento e Desenvolvimento da Administração Central.

RA -Revista da Armada.

SALT -Oficial Subalterno.

SE – Serviço Educativo

Sub-DIR .-Subdiretor

SICA -Sistemas de Informação e Comunicação Automatizados.

SPFM -Sistema de Formação Profissional da Marinha.

STESP -Serviço Técnico Especialista.



SI/TIC -Sistemas de Informação e Tecnologias de Informação e Comunicação.

TÉC. ESP. -Técnico Especialista.

TI -Tecnologias da Informação.

TSN -Técnico Superior Naval.

TSUP -Técnico Superior.

ICOB -Unidade de Investigação em Ciências Oraís e Biomédicas.

UEE -Unidade de Eco Etologia do ISPA.

UNESCO -United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

UC -Universidade de Coimbra.

UEO -Unidades, Estabelecimentos ou Órgãos.

UCP – IEO -Universidade Católica Portuguesa – Instituto de estudos orientais.

UL -Universidade de Lisboa.

UP -Universidade do Porto.

UNL -Universidade Nova de Lisboa. Universidade Técnica de Lisboa

UTL - Universidade Técnica de Lisboa.

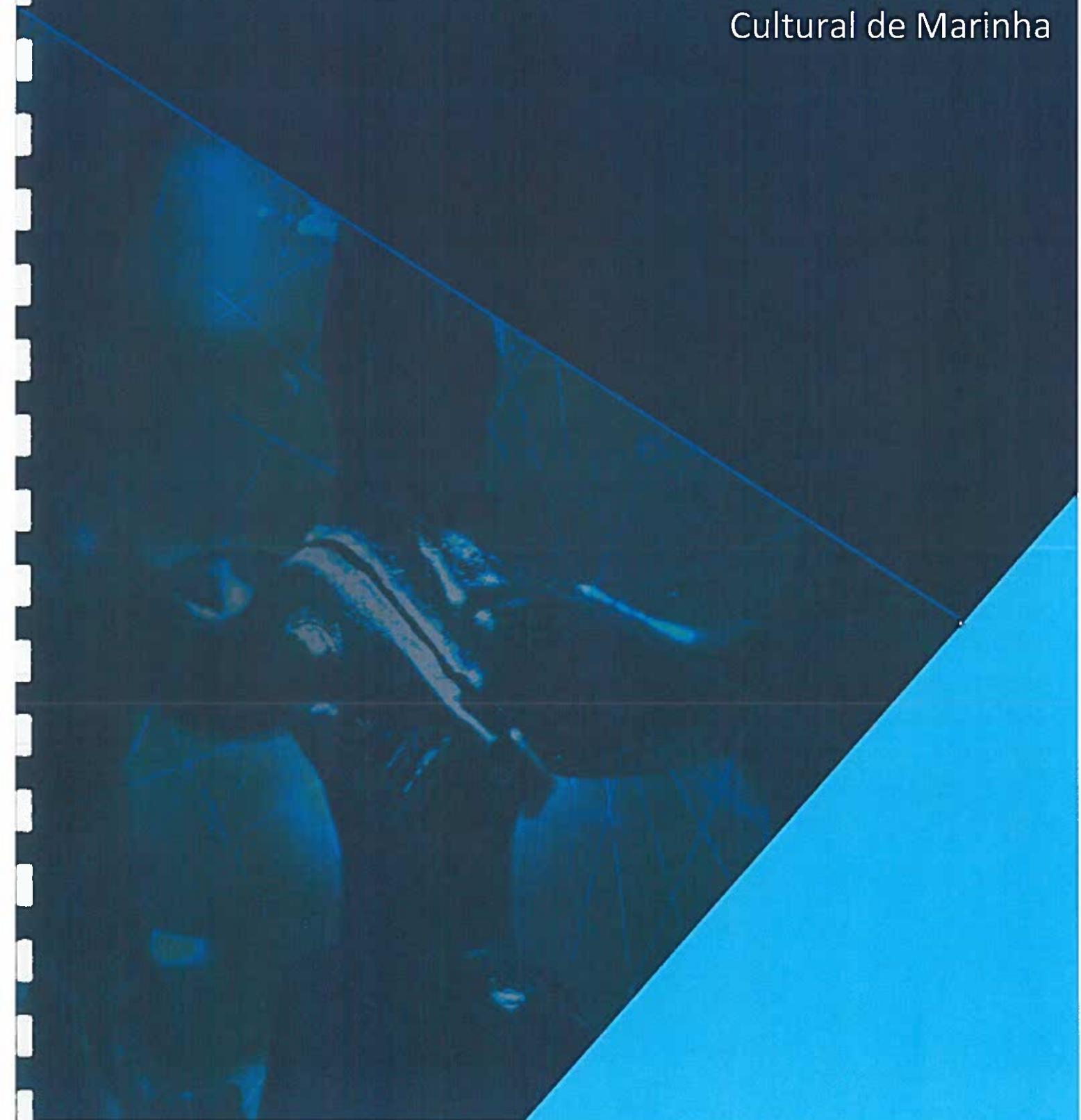
VALM -Vice-Almirante

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

ANEXO A

-

CCM - Comissão
Cultural de Marinha





1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Comissão Cultural de Marinha (CCM) é um órgão de base da Marinha, na dependência do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, de natureza cultural (cfr. artigos 127.º e ss. do Decreto-regulamentar n.º 10/2015, de 31 de julho) e tem por missão apoiar a representação institucional e a comunicação estratégica da Marinha, divulgar e garantir a preservação da sua memória histórica e contribuir para o desenvolvimento científico e cultural nacional, no âmbito do mar e das ciências náuticas, competindo-lhe dirigir as atividades dos órgãos de natureza cultural (ONC), com exceção da Academia de Marinha (cfr. artigo 1.º do Regulamento Interno da CCM, aprovado pelo Despacho n.º 26/2016, de 26ABR).

A CCM é dirigida por um Diretor (DCCM), oficial general, na situação de reserva, na direta dependência do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, que é apoiado pelos órgãos definidos pelo Regulamento Interno. Na dependência do DCCM funcionam os seguintes órgãos de natureza cultural (ONC): o Aquário Vasco da Gama (AVG), a Banda da Armada (BA), a Biblioteca Central da Marinha (BCM), o Museu de Marinha (MM), o Planetário Calouste Gulbenkian (PCG) e a Revista da Armada (RA).

2. RECURSOS HUMANOS

A Comissão Cultural de Marinha é dirigida por um oficial general, na reserva, na direta dependência do Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada, cargo atualmente ocupado pelo CALM EMQ RES João Leonardo Valente dos Santos, nomeado através de Despacho do CEMA de 26 de setembro de 2018. O Diretor da CCM é coadjuvado pelo Subdiretor da CCM, na sua direta dependência. Este cargo é ocupado desde 18 de outubro de 2018, pelo CMG Rui Manuel Figueiredo Pereira da Silva.

Na dependência do DCCM funciona o gabinete de assessoria, cujo cargo é exercido atualmente em regime de acumulação, pelo CTEN AN Fernando Martins Teodósio, com o cargo de Chefe do Departamento Administrativo e Financeiro da CCM. O DCCM é ainda assessorado por um oficial subalterno da classe de Técnicos Superiores Navais - Jurista, cargo ocupado atualmente pela 1TEN TSN-JUR Helena Ramos.

Sobre os restantes efetivos, e de acordo com a tabela em anexo, dos 89 efetivos previstos, 84 encontram-se preenchidos, havendo 5 lugares por ocupar.

	DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
CCM	Militares	Oficial General	1	1	0
		Oficial Superior	4	5	1
		Oficial Subalterno	4	3	-1
		Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	1	0
		Sargento	9	8	-1



		Praças		21	19	-2
	Militarizados	Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Inspetor/Chefe	1	1	0
		Polícia dos estabelecimentos de Marinha	Guardas	17	13	-4
	Civis	Assistente Técnico		4	3	-1
		Assistente Operacional		14	15	1
		Carreira especial informática		1	1	0
UAM F GLORIA	Militares	Oficial Superior		1	1	0
		Sargento		2	2	0
		Praças		6	8	2
	Militarizados	Troço de Mar	Manobra	3	3	0
TOTAL				89	84	-5

3. RECURSOS MATERIAIS

INFRAESTRUTURAS:

- Coexiste nas instalações da Biblioteca Central de Marinha (BCM);
- Edifício para alimentação e alojamentos;
- Espaço oficial auto
- Paio do Mestre;
- Gabinete de Fotografia;
- Tem salas com depósitos de livros, na Ex-Fábrica Nacional de Cordoaria, na Ex-Escola de Submarinos, e na Base Naval do Alfeite.



PATRIMÓNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO E CULTURAL:

- Livros das edições culturais de Marinha

PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS:

- Licenças de software

VIATURAS:

TIPOLOGIA	MATRICULA	QUANTIDADE
C	AP-36-53	1
D	AP-31-13	1
E	AP-33-11	1
H	AP-33-66	2
	AP-36-95	
I	AP-35-24	1

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

O Sector Cultural da Marinha nos últimos anos tem vindo a implementar medidas concretas de reestruturação interna, de acordo com as Diretivas Sectoriais estabelecidas para o Sector que estabelecem as orientações do DCCM fixando os objetivos setoriais estratégicos e as linhas de ação a prosseguir, em consonância com as diretrizes do Almirante CEMA estabelecidas na Diretiva de Estratégica da Marinha.

No que diretamente se reflete nas Tecnologias de Informação do Sector, inúmeras medidas foram implementadas no sentido de melhorar a gestão dinâmica de recursos e na sua rentabilização. Nesse sentido, a criação do Gabinete das Tecnologias de Informação na Comissão Cultural de Marinha, possibilitou uma gestão estratégica do Sector, incrementando a visão de conjunto permitindo uma eficaz e eficiente gestão de recursos, que até então vinha sendo gerida individualmente pelos diferentes Órgãos de Natureza Cultural.

No que respeita à distribuição dos recursos Informáticos nestes últimos anos, para além da renovação anual dos equipamentos mais obsoletos em cerca de 20%, o parque informático em postos de trabalho sofreu um aumento em números gerais de cerca de 25%. As impressoras locais foram sendo gradualmente substituídas por impressoras de rede e posteriormente por multifunções de grande formato, disponibilizadas num servidor de impressão para o Sector.



O estado da arte no Sector neste momento é de cerca de 170 postos de trabalho, 8 servidores, 2 NAS, 9 multifunções de grande formato, 16 impressoras de rede, 1 Plotter, 5 impressoras de Bilhetes Zebra e 1 impressora de cartões.

Os serviços que se consubstanciam na parte visível aos utilizadores dos diversos sistemas de informação disponíveis no Domínio do Utilizador do Sector Cultural, contemplando as ferramentas vocacionadas para a gestão de informação de apoio às atividades do Sector, verificou-se uma uniformização dos serviços pelas diferentes Unidades, assim como, o acesso às mesmas, nomeadamente no que diz respeito ao acesso à INTRANET\INTERNET.

Existe um conjunto de serviços básicos, uns residentes em todas as estações de trabalho e outros acessíveis a partir dos servidores de topo da Marinha, outros ainda nos servidores do MDN, que de acordo com as especificações das áreas de atuação das Unidades que compõem o Sector, se traduzem em ferramentas essenciais de trabalho.

Adicionalmente, e consoante a função do respetivo utilizador, as estações de trabalho têm acesso a serviços funcionais, seguidamente descritos:

MMHS (Military Message Handling System), para a recepção e expedição de mensagens formais de correio eletrónico – Nível CONFIDENCIAL

SIGDN (Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional), para a gestão financeira/patrimonial;

EPM / PWA – (Enterprise Project Management), para a gestão do planeamento de projetos

Gestão Estratégica – (Balanced Scorecard)

EDOCLINK (Gestão Documental), para gestão da documentação corrente de todo Sector. Implementação transversal do Despacho Eletrónico com a consequente diminuição do uso do papel.

GESFERIAS – Marcação e gestão de férias

PDE – Processos de Deslocação ao Estrangeiro

Secretaria VIRTUAL – Processos de Recursos Humanos

SIGAI – Gestão de Processos de Auditoria Interna

Assinaturas Eletrónicas CEGER

SENDBLASTER – Aplicação de envio de emails em massa

Adobe Master Collection – Software de Edição de Imagem e Vídeo

ARCHEEVO – Gestão de Arquivos

Google Analytics – Análise Estatística de acessos páginas web do Sector

Unicard Ticket – Sistema Integrado de Bilheteiras

FINALE – Aplicação de Edição Musical

IN PATRIMONIUM – Gestão Integrada do Património Cultural

HORIZON – Gestão de Bibliotecas

GARA – Gestão de Assinantes da Revista da Armada

UNIVERSARIUM – Sistema de Projeção do Planetário

DATATON – Sistema de Projeção do Planetário

Alguns destes serviços têm visão externa na comunidade civil, sendo que uma das enormes vantagens da criação do conceito de Portal Cultural da Marinha, foi a uniformização da comunicação com o público, assim como, a centralização de informação das atividades de cada ONC num só local, permitindo a sua eficiente e ampla divulgação.



Importa referir os portais comunicacionais que o Sector dispõe para disponibilizar informação à comunidade:

Sector Cultural da Marinha – <http://ccm.marinha.pt/pt> (Portal CCM)

Museu de Marinha - <https://museudigital.marinha.pt/pesquisa/> (Portal de conteúdos de acervo Museológico)

Biblioteca Central de Marinha - <http://bibliotecas.defesa.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bcm#focus> (Catálogo online de acervo bibliográfico, faz parte integrante da Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional)

Arquivo Histórico da Marinha - <https://arquivohistorico.marinha.pt/> (Portal de conteúdos de acervo arquivístico)

Bilheteira ONLINE - <https://ccmbilheteira.marinha.pt/>

Os Portais enunciados anteriormente estão devidamente configurados com a tecnologia do Google Analytics, permitindo conhecer mais pormenorizadamente quem nos visita e conferindo-nos estatísticas fiáveis do número de visitantes online.

5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Plano de Deslocações ao Estrangeiro 2020

Evento	Local Destino	Mês previsto para realização da deslocação	Nº de Dias	Nº de Elementos Constitua	Ajudas Custo	Bilhetes de Avião	Alojamento	Transportes Locais	TOTAL
					01.02.04	02.02.13	02.02.13	02.02.13	
Reunio sobre conservação e manutenção de armas	Zoo Aquarium Madrid	Março	3	1	250	350	250	100	950
EUAC Meeting	Aquanum Nausicaa Boulogne sur Mer	Fevereiro	5	1	313	600	450	200	1 563
Maritime Museum Greenwich	Londres	Outubro	3	1	335	300	250	100	985
Emersa summit	EUA	Junho	5	1	484	500	600	150	1 734
Total					1 382,00	1 750,00	1 650,00	650,00	5 232,00



Plano de Atividades de Representação 2020

PAR2020	Proposta 2020								Plano de Atividades (Elemento de Ação)	Total
	Ajuda de Custo	Alimentação - Refeições confeccionadas	Alimentação - Géneros para confeccionar	Prémios, Coméc. e Obratas	Outros Bens	Deslocações e Estadas	Outros Serviços	-		
Atividades	02.01.04	02.01.05	02.01.06	02.01.13	02.01.21	02.02.13	02.02.25	-		
Necessidades Reais Ajustadas (NRA)										
Angariação fundos modernizaç.ão PCG	0	0	200	0	0	0	0	0	4142020001	200
Angariação fundos remodelaç.ão MM	0	0	200	0	0	0	0	0	4142020001	200
Angariação fundos remodelaç.ão AVG	0	0	120	0	0	0	0	0	4142020001	120
Retribuiç.ões DCCM	0	0	0	0	0	0	0	0	4142020001	0
TOTAL	0	0	520	0	0	0	0	0	4142020001	520
Crescimento Nulo (CN)										
Angariação fundos modernizaç.ão PCG	0	0	200	0	0	0	0	0	4142020001	200
Angariação fundos remodelaç.ão MM	0	0	200	0	0	0	0	0	4142020001	200
Angariação fundos remodelaç.ão AVG	0	0	100	0	0	0	0	0	4142020001	100
Retribuiç.ões DCCM	0	0	100	0	0	0	0	0	4142020001	100
TOTAL	0	0	600	0	0	0	0	0	4142020001	600
Decréscimo de Atividade 5% (DAS)										
Angariação fundos modernizaç.ão PCG	0	0	200	0	0	0	0	0	4142020001	200
Angariação fundos remodelaç.ão MM	0	0	200	0	0	0	0	0	4142020001	200
Angariação fundos remodelaç.ão AVG	0	0	100	0	0	0	0	0	4142020001	100
Retribuiç.ões DCCM	0	0	70	0	0	0	0	0	4142020001	70
TOTAL	0	0	570	0	0	0	0	0	4142020001	570

6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPECTIVOS RECURSOS

2020

CULTURA - Realizar atividades no domínio da cultura

CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL

AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
CCM15 - PRODUÇÃO EDITORIAL E CULTURAL	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM15 - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO ACERVO	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM15 - DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E ATIVIDADES	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Gestão Corrente			



AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
CCM20 - Assegurar o funcionamento dos ONC	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Execução da Estratégia			
AÇÃO	Recursos Materiais e Informacionais	Recursos Humano	Dias de Empenhamento
CCM20 - Elaborar Projetos e estudos de reabilitação e reequipamento	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Realizar obras de manutenção das instalações e dos e	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Dinamizar os mecanismos de fomento ao voluntariado	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Captar outras fontes de financiamento	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Aumentar a cooperação com estabelecimentos de ensino	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Participar em eventos/conferências/seminários	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365

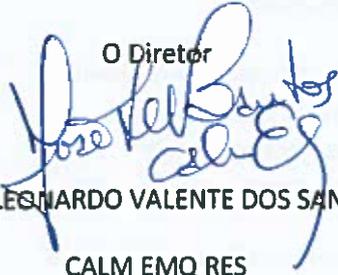


CCM20 - Incrementar partilha infraestruturas e centralização	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Promover modelação dos processos e gestão documental	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Promover ações para aumentar a eficiência energética	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Consolidar os processos de gestão de HST	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Promover ações para atrair mais público, utentes...	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Inovar nas formas de comunicação	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Incrementar os visitantes e rentabilizar os espaços	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Estabelecer parcerias para novos produtos	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Criar novos produtos culturais	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do	365



	presente Plano de Atividades	presente Plano de Atividades	
CCM20 - Incrementar acesso a informação histórica e cultural	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365
CCM20 - Recuperar o património histórico da Marinha	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. c) e d) do presente Plano de Atividades	Os referidos no capítulo III, ponto 3, al. b) do presente Plano de Atividades	365

O Diretor


JOÃO LEONARDO VALENTE DOS SANTOS

CALM EMQ RES

Apendices:

1. Elementos de Ação das ações correntes e Recursos Financeiros
2. Iniciativas Estratégicas e Recursos Financeiros



1. ELEMENTOS DE AÇÃO DAS AÇÕES CORRENTES E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: CULTURA - Realizar actividades no domínio da cultura						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável		2020	2021	2022	2023	
Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL						
CCM15 - DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E ATIVIDADES	CCM15 - DIA DO MAR 00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
	Sub-Total Ação: CCM15 - DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E ATIVIDADES	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
Sub-Total Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€	
Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan		2020	2021	2022	2023	
Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL						
CCM15 - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO ACERVO	CCM15 - MANUTENÇÃO DO ESPÓLIO 02.01.01	17000,00€	17000,00€	17000,00€	17000,00€	
	Sub-Total Ação: CCM15 - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO ACERVO	17000,00€	17000,00€	17000,00€	17000,00€	
CCM15 - DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E ATIVIDADES	CCM15 - EXPOSIÇÕES, EVENTOS E INICIATIVAS CULTURAIS 02.01.08.B0.00	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€	
	CCM15 - INSTITUIÇÕES E 04.08.02.B0.00	1510,00€	1510,00€	1510,00€	1510,00€	



ENTIDADES EXTERNAS						
Sub-Total Ação: CCM15 - DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E ATIVIDADES			2510,00€	2510,00€	2510,00€	2510,00€
CCM15 - PRODUÇÃO EDITORIAL E CULTURAL	CCM15 - LIVROS, REVISTAS E OUTRAS EDIÇÕES	02.01.21	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.02.20.E0.00	35000,00€	35000,00€	35000,00€	35000,00€
Sub-Total Ação: CCM15 - PRODUÇÃO EDITORIAL E CULTURAL			36000,00€	36000,00€	36000,00€	36000,00€
Sub-Total Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL			55510,00€	55510,00€	55510,00€	55510,00€
Atividade: CCM20 - Gestão Corrente						
CCM20 - Assegurar o funcionamento dos ONC	CCM20 - Encargos Comuns	02.01.05	3380,00€	3380,00€	3380,00€	3380,00€
		02.01.06	640,00€	640,00€	640,00€	640,00€
		02.01.21	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.02.01.B0.00	160000,00€	160000,00€	160000,00€	160000,00€
		02.02.03	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.02.05.A0.00	25000,00€	25000,00€	25000,00€	25000,00€
		02.02.13	500,00€	500,00€	500,00€	500,00€
		02.02.25	13564,00€	13564,00€	13564,00€	13564,00€
		07.01.07.A0.CO	19000,00€	19000,00€	19000,00€	19000,00€
		07.01.08.A0.BO	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€



	CCM20 - Lojas e Bilheteiras	02.02.08	13200,00€	13200,00€	13200,00€	13200,00€
	CCM20 - Manutenção de Equipamentos	02.01.21	7000,00€	7000,00€	7000,00€	7000,00€
		02.02.03	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
		02.02.19.CO.00	9000,00€	9000,00€	9000,00€	9000,00€
	CCM20 - Manutenção de Infraestruturas	02.01.21	8000,00€	8000,00€	8000,00€	8000,00€
		02.02.03	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Assegurar o funcionamento dos ONC		297284,00€	297284,00€	297284,00€	297284,00€
Sub-Total Atividade: CCM20 - Gestão Corrente			297284,00€	297284,00€	297284,00€	297284,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RG não afectas a projectos co-finan			352794,00€	352794,00€	352794,00€	352794,00€
Fonte de Financiamento: OE - RP do ano com possibilidade de tran			2020	2021	2022	2023
Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL						
CCM15 - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO ACERVO	CCM15 - AQUISIÇÃO DE ESPÓLIO	02.01.20	20000,00€	20000,00€	20000,00€	20000,00€
		07.01.09.A0.B0	30000,00€	30000,00€	30000,00€	30000,00€
		07.01.12.A0.00	68375,00€	68375,00€	68375,00€	68375,00€
	CCM15 - MANUTENÇÃO DO ESPÓLIO	02.01.01	55000,00€	55000,00€	55000,00€	55000,00€
		02.02.03	320000,00€	320000,00€	320000,00€	320000,00€
		02.02.20.E0.00	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€



		02.02.25	25000,00€	25000,00€	25000,00€	25000,00€
		07.01.09.A0.B0	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		07.01.10.A0.B0	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
	Sub-Total Ação: CCM15 - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DO ACERVO		538375,00€	538375,00€	538375,00€	538375,00€
CCM15 - DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E ATIVIDADES	CCM15 - DIA DA MARINHA	02.01.08.B0.00	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.01.21	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.02.13	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
		02.02.25	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
	CCM15 - DIVULGAÇÃO E PUBLICIDADE	02.01.08.B0.00	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.02.13	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.02.20.E0.00	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.02.25	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
	CCM15 - EXPOSIÇÕES, EVENTOS E INICIATIVAS CULTURAIS	02.01.21	25000,00€	25000,00€	25000,00€	25000,00€
		02.02.13	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		02.02.20.E0.00	40000,00€	40000,00€	40000,00€	40000,00€
		02.02.25	25000,00€	25000,00€	25000,00€	25000,00€
		06.02.03.IV.00	85000,00€	85000,00€	85000,00€	85000,00€
	CCM15 - INSTITUIÇÕES E	02.02.25	30000,00€	30000,00€	30000,00€	30000,00€



	ENTIDADES EXTERNAS					
	Sub-Total Ação: CCM15 - DIVULGAÇÃO DO PATRIMÓNIO E ATIVIDADES		242000,00€	242000,00€	242000,00€	242000,00€
CCM15 - PRODUÇÃO EDITORIAL E CULTURAL	CCM15 - EDIÇÕES CULTURAIS	02.01.08.B0.00	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.02.20.E0.00	65000,00€	65000,00€	65000,00€	65000,00€
	CCM15 - LIVROS, REVISTAS E OUTRAS EDIÇÕES	02.01.18	2500,00€	2500,00€	2500,00€	2500,00€
	Sub-Total Ação: CCM15 - PRODUÇÃO EDITORIAL E CULTURAL		68500,00€	68500,00€	68500,00€	68500,00€
Sub-Total Atividade: CCM15 - DESENVOLVIMENTO E SUSTENTAÇÃO DA ATIVIDADE CULTURAL			848875,00€	848875,00€	848875,00€	848875,00€
Atividade: CCM20 - Gestão Corrente						
CCM20 - Assegurar o funcionamento dos ONC	CCM20 - Encargos Comuns	02.01.02	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.01.04	35000,00€	35000,00€	35000,00€	35000,00€
		02.01.07	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.01.08.A0.00	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		02.01.08.B0.00	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
		02.01.08.C0.00	25000,00€	25000,00€	25000,00€	25000,00€
		02.01.12	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		02.01.14	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
		02.01.17	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€



		02.01.21	20000,00€	20000,00€	20000,00€	20000,00€
		02.02.01.B0.00	190000,00€	190000,00€	190000,00€	190000,00€
		02.02.02	130000,00€	130000,00€	130000,00€	130000,00€
		02.02.09.C0.00	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.02.09.D0.00	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.02.09.F0.00	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		02.02.10	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		02.02.12.A0.00	2000,00€	2000,00€	2000,00€	2000,00€
		02.02.12.B0.00	8000,00€	8000,00€	8000,00€	8000,00€
		02.02.13	3000,00€	3000,00€	3000,00€	3000,00€
		02.02.18	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
		02.02.20.E0.00	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
		02.02.21	4000,00€	4000,00€	4000,00€	4000,00€
		06.02.03.R0.00	49625,00€	49625,00€	49625,00€	49625,00€
		07.01.09.A0.B0	60000,00€	60000,00€	60000,00€	60000,00€
		07.01.10.A0.B0	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
		07.01.11.A0.00	10000,00€	10000,00€	10000,00€	10000,00€
	CCM20 - Lojas e Bilheteiras	01.02.02	3500,00€	3500,00€	3500,00€	3500,00€
		01.02.14	50000,00€	50000,00€	50000,00€	50000,00€
		02.01.08.A0.00	1000,00€	1000,00€	1000,00€	1000,00€
		02.02.24	4500,00€	4500,00€	4500,00€	4500,00€
		06.02.03.IV.00	8000,00€	8000,00€	8000,00€	8000,00€
	CCM20 - Manutenção de Equipamentos	02.01.12	12000,00€	12000,00€	12000,00€	12000,00€



	02.01.14	5000,00€	5000,00€	5000,00€	5000,00€
	02.01.21	35000,00€	35000,00€	35000,00€	35000,00€
	02.02.03	80000,00€	80000,00€	80000,00€	80000,00€
	02.02.19.CO.00	40000,00€	40000,00€	40000,00€	40000,00€
	07.01.09.A0.B0	20000,00€	20000,00€	20000,00€	20000,00€
	CCM20 - Manutenção de Infraestruturas				
	02.01.01	15000,00€	15000,00€	15000,00€	15000,00€
	02.01.21	108500,00€	108500,00€	108500,00€	108500,00€
	02.02.03	95000,00€	95000,00€	95000,00€	95000,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Assegurar o funcionamento dos ONC	1136125,00€	1136125,00€	1136125,00€	1136125,00€
	Sub-Total Atividade: CCM20 - Gestão Corrente	1136125,00€	1136125,00€	1136125,00€	1136125,00€
	Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: OE - RP do ano com possibilidade de tran	1985000,00€	1985000,00€	1985000,00€	1985000,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RG não afectas a projectos co-finan	352794,00€	352794,00€	352794,00€	352794,00€
	TOTAL Fonte de Financiamento: OE - RP do ano com possibilidade de tran	1985000,00€	1985000,00€	1985000,00€	1985000,00€



2. INICIATIVAS ESTRATÉGICAS E RECURSOS FINANCEIROS

OBJETIVO: CULTURA - Realizar actividades no domínio da cultura						
Fonte de Financiamento: Não Aplicável			2020	2021	2022	2023
Atividade: CCM20 - Execução da Estratégia						
CCM20 - Aumentar a cooperação com estabelecimentos de ensino	CCM20 - Criar condições para acolher projetos universitários	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Rever e criar perfis de estágios no setor cultural	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CCM20 - Aumentar a cooperação com estabelecimentos de ensino			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Captar outras fontes de financiamento	CCM20 - Elaborar candidaturas FF nacionais e internacionais	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20- Promover atividades para mecenato e angariação fundos	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CCM20 - Captar outras fontes de financiamento			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Consolidar os processos de gestão de HST	CCM20 - Adequar os espaços de trabalho e armazenagem	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Avaliar a atividade profissional com base no HST	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Ação: CCM20 - Consolidar os processos de gestão de HST			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Criar novos produtos culturais	Realizar eventos que promovam efemérides da Marinha	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



	Sub-Total Ação: CCM20 - Criar novos produtos culturais		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Dinamizar os mecanismos de fomento ao voluntariado	CCM20 - Criar um diretório de voluntários no sector	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Dinamizar os mecanismos de fomento ao voluntariado		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Elaborar Projetos e estudos de reabilitação e reequi	CCM20 - Estudo substituição dos mastros e confinamento FDF2G	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Preparar a musealização do submarino NRP Barracuda	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Elaborar Projetos e estudos de reabilitação e reequi		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Estabelecer parcerias para novos produtos	CCM20 - Criar parcerias com organizações externas à Marinha	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Estabelecer parcerias para novos produtos		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Incrementar acesso a informação histórica e cultural	CCM20 - Aumentar a divulgação nos diferentes canais de comunicação	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Incrementar acesso a informação histórica e cultural		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Incrementar os visitantes e rentabilizar os espaços	CCM20 - Elaborar estudos estratégicos para atrair visitantes	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Reabilitar espaços e aumentar oferta para eventos	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Reativar a loja do AVG	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



	Sub-Total Ação: CCM20 - Incrementar os visitantes e rentabilizar os espaços		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Incrementar partilha infraestruturas e centralização	CCM20 - Estudar criação de serviço educativo comum aos ONC	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Incrementar partilha infraestruturas e centralização		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Inovar nas formas de comunicação	CCM20 - Estudar novas formas de comunicação aos cidadãos	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Inovar nas formas de comunicação		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Participar em eventos/conferências/seminários	CCM20 - Participar em eventos com organizações afins aos ONC	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Participar em eventos/conferências/seminários		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Promover ações para atrair mais público, utentes...	CCM20 - Criar diretório de univ. e empresas para act. cult.	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Promover ações para atrair mais público, utentes...		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Promover ações para aumentar a eficiência energética	CCM20 - Elaborar um estudo para painéis fotovoltaicos no AVG	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Implementar medidas de eficiência energética	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Promover ações para aumentar a eficiência energética		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€



CCM20 - Promover modelação dos processos e gestão documental	CCM20 - Criar manuais de procedimentos internos ao setor	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Proceder à modelação, análise e desenho de processos	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Promover modelação dos processos e gestão documental		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Realizar obras de manutenção das instalações e dos e	CCM20 - Concluir as manutenções e aprontar a UAM Albacora	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Apoiar criação Pólo Museológico do Palácio Alfeite	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Planos de intervenção telhados, zooteca e aquários	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Projeto de reabilitação do tanque das otárias	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Projeto de reabilitação do tanque das tartarugas	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	CCM20 - Projeto modernização da Exposição Permanente do MM	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Realizar obras de manutenção das instalações e dos e		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
CCM20 - Recuperar o património histórico da Marinha	Elaborar projetos de recuperação para as peças identificadas	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€

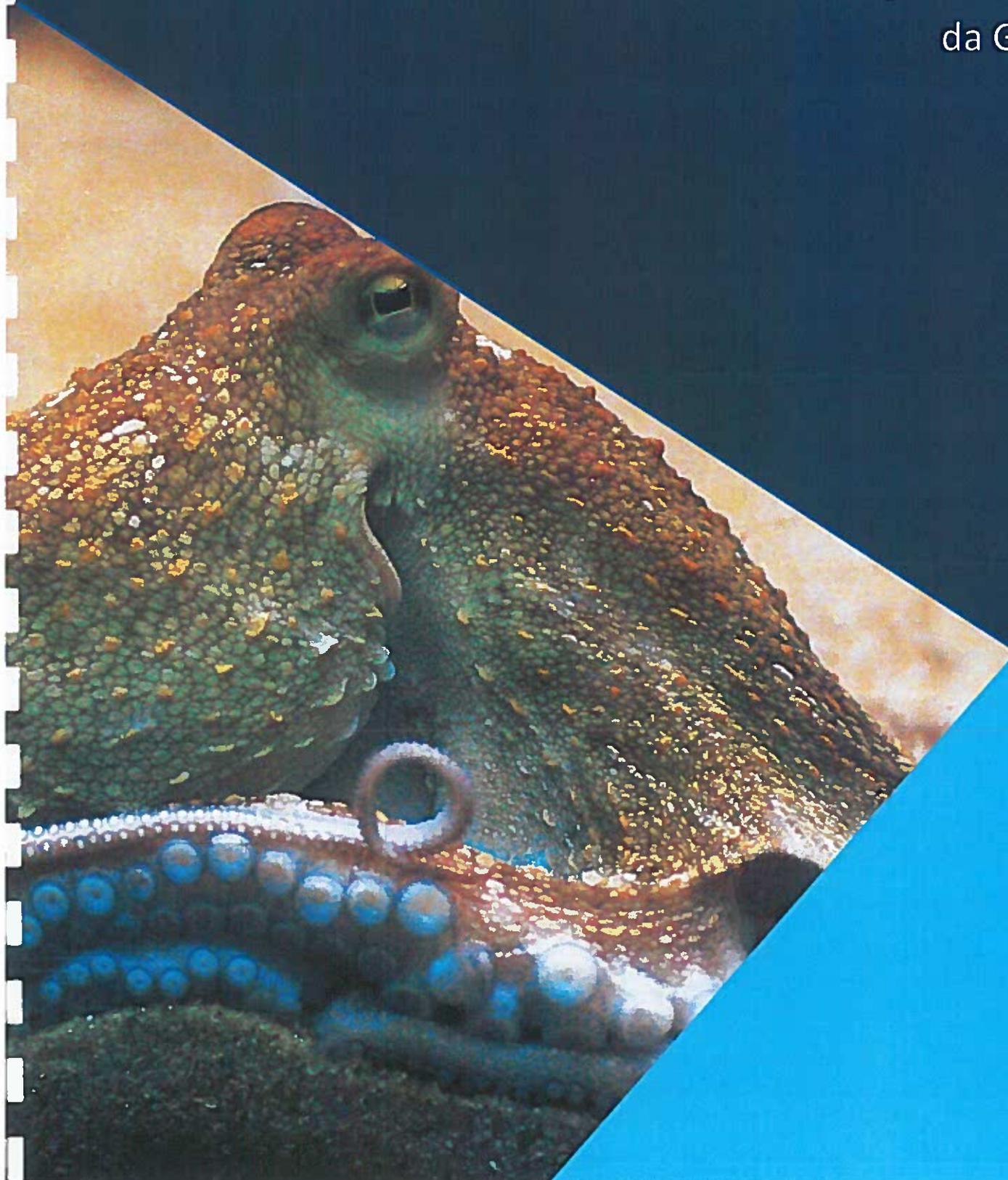


	Identificar peças de património histórico a recuperar	00.00.00.00.00	0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
	Sub-Total Ação: CCM20 - Recuperar o património histórico da Marinha		0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Atividade: CCM20 - Execução da Estratégia			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
Sub-Total Fonte de Financiamento por Objectivo: Não Aplicável			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€
TOTAL Fonte de Financiamento: Não Aplicável			0,00€	0,00€	0,00€	0,00€

ANEXO B

-

AVG – Aquário Vasco
da Gama





1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A. NATUREZA E MISSÃO

O Aquário Vasco da Gama (AVG) é um órgão de natureza cultural (ONC) e realiza atividades de apoio geral da Marinha no domínio do património cultural e histórico. O AVG é um parque zoológico licenciado nos termos da lei.

O AVG tem por missão a exposição e a manutenção de exemplares vivos em aquários aquaterrários e terrários e de coleções museológicas e oceanográficas, no âmbito da educação sobre a biologia e ecologia aquáticas, e ainda desenvolver e promover atividades de investigação e conservação no domínio da fauna e da flora aquáticas.

B. ATRIBUIÇÕES

São atribuições do AVG:

- Assegurar a manutenção, em cativeiro, de espécies vivas com habitat no meio aquático e efetuar a sua exposição com fins didáticos, nos termos da legislação aplicável;
- Promover e realizar ações de investigação e da conservação da natureza, no domínio da biologia e ecologia das espécies aquáticas, com vista a apoiar as demais atividades do AVG e a concorrer para o estudo da cultura de organismos da fauna e flora aquáticas;
- Promover a recolha de espécimes vivos com os meios que lhe estiverem atribuídos, de acordo com o plano da coleção aprovado;
- Assegurar a conservação da Coleção Oceanográfica doada pelo Rei D. Carlos I por escritura pública, bem como outras coleções ou objetos, incluindo os que para esse efeito lhe sejam entregues a título permanente ou temporário;
- Promover e executar as ações necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos e ao aperfeiçoamento de técnicas nos domínios da museologia das ciências naturais e da taxonomia;
- Desenvolver e divulgar o plano de atividades didático-culturais superiormente aprovado;
- Colaborar com outras entidades ligadas à aquariologia e museus de história natural, nacionais ou estrangeiros, bem como com centros de investigação com responsabilidade naqueles domínios;
- Colaborar com estabelecimentos de ensino, associações culturais e outras entidades no âmbito da biologia aquática;
- Assegurar a execução de um Programa Pedagógico para os visitantes, com particular incidência nas visitas escolares, com o objetivo de promover o conhecimento da Biologia e Ecologia dos animais aquáticos e sensibilizar para a proteção e conservação dos animais e ecossistemas marinhos.
- Organizar e realizar estágios e outras ações de formação, destinados a pessoal militar ou civil, com vista ao desempenho de tarefas ou funções que interessem especificamente ao AVG ou à Marinha, em articulação com a Direção do Serviço de Formação (DSF) e sob a sua orientação técnico-pedagógica.



C. ESTRUTURA ORGÂNICA

O AVG compreende o Director; o Conselho Técnico-Científico, a Estrutura Operacional (composta pelo Serviço de Aquariologia, o Serviço de Química e Plâncton, o Serviço de Veterinária e Patologia, o Serviço de Museologia, e o Serviço Educativo e de Divulgação Cultural) e a Estrutura de Apoio (composta pelo Serviço de Apoio). O Director do AVG é coadjuvado e substituído, nas suas ausências e impedimentos, pelo Subdirector, o qual tem na sua direta dependência o Núcleo de Apoio de Secretariado.

O Conselho Técnico-Científico (CTC) é um órgão consultivo do Director, ao qual compete emitir pareceres sobre assuntos de carácter técnico, científico, pedagógico e didático que lhe sejam submetidos pelo Director, bem como apreciar os programas, relatórios e atividades do AVG. O CTC é composto pelo Director, pelo Subdirector e pelos chefes de serviço.

O organograma do AVG é o que se apresenta seguidamente.

2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	2	2	0
	Oficial Subalterno	0	1	1
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	1	1	0
	Sargento	2	2	0
	Praças	9	9	0
Militarizados	Policia dos estabelecimentos de Marinha	Guardas 4	4	0
	Troço de Mar	Manobra 3	3	0
	Troço de Mar	Máquinas 2	2	0
Civis	Técnico Superior	4	3	-1
	Assistente Técnico	14	10	-4
	Assistente Operacional	7	7	0
TOTAL		48	44	-4



3. RECURSOS MATERIAIS

Bem	Descrição
Edifícios	Edifício principal (classificado como imóvel de valor concelhio pela Câmara Municipal de Oeiras) e edifícios 2, 3 e 4
Embarcações	UAM Albacora II e três embarcações miúdas
Bens de património histórico, artístico e cultural	Coleções oceanográfica e bibliográfica doadas por escritura pública pelo Rei D. Carlos I ao AVG
Aquários	119 aquários aquaterrários e terrários, a maioria de água salgada, e respetivos sistemas de suporte de vida
Bem	Descrição
Equipamento básico	Diverso
Equipamento de transporte	Viaturas afetas ao AVG
Ferramentas e utensílios	Ferramentas e máquinas-ferramenta utilizadas nas oficinas do AVG
Equipamento administrativo	Diverso
Taras e vasilhame	Bidons e contentores de plástico, utilizados nas recolhas de espécies vivas
Outro immobilizado corpóreo	Diversas vitrinas de exposição
Bem	Descrição
Propriedade industrial e outros direitos	Licenças de <i>software</i>

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (GERAIS/COLABORATIVOS EM USO NA MARINHA)

Recurso	Descrição
Portal da Marinha na Internet / Intranet	Comunicação e divulgação
Sub-portal da Unidade na Internet	Comunicação e divulgação



Página Facebook™ CCM – Setor Cultura	Comunicação e divulgação
Enterprise Project Management (SMC – GE e PWA)	Portais colaborativos de Gestão estratégica, de projetos e de partilha de informação
Serviço de Email	Correio
Serviço de Fax – FAX SERVER	Correio
MMHS	Correio Militar
Serviço de voz	Serviço de comunicação telefónica de voz sobre interna e externa
Correio normal	Serviços de correio de correspondência normal (interno/externo)

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SISTEMAS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS)

Recurso	Descrição
EDOCLINK	Serviço de gestão de correspondência (digitalizada)
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
SIGAI	Sistema Integrado de Gestão Atividades Inspetivas

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SISTEMAS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS - AQUARIOLOGIA)

Recurso	Descrição
Outros portais colaborativos	Outros sistemas de informação de comunicação, coordenação e sincronização, intra-direção, inter U/E/O na Marinha e extra Marinha



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

PLANO ANUAL DE DESLOCAÇÕES AO ESTRANGEIRO (PDE)

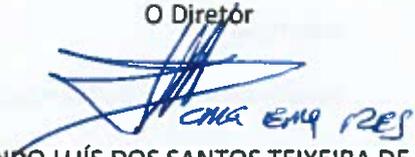
PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA (PDI)

PLANOS DE FORMAÇÃO

6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Tendo em conta que todo o Setor Cultural apenas dispõe a DAF da CCM para apoio dos Recursos Financeiros, toda a informação relativa a este capítulo e respetivos apêndices encontra-se, no anexo da CCM.

O Diretor


FERNANDO LUÍS DOS SANTOS TEIXEIRA DE MELO

CMG EMQ RES

ANEXO C

-

BA – Banda da Armada





1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A Banda da Armada (BA) é um ONC que tem por missão assegurar a participação no cerimonial militar da Marinha, no protocolo de Estado e em atividades de caráter cultural, no âmbito da música, na Marinha e na sociedade civil.

À BA compete:

- Assegurar o enquadramento musical de atos militares, designadamente juramentos de bandeira, guardas de honra e desfiles;
- Assegurar a participação em atos que promovam a imagem da Marinha;
- Assegurar a representação da Marinha em concertos, cerimónias e festivais militares, de âmbito nacional ou internacional;
- Assegurar a execução de concertos ou outras intervenções musicais de caráter recreativo, em organismos militares ou civis;
- Desenvolver e ministrar os cursos de especialização em clarim, requinta e chefe de terno, sob a direção técnico-pedagógica da DF;
- Organizar cursos, estágios e parcerias com estabelecimentos de ensino ou outras entidades, em articulação com a DF, no âmbito da música e artes performativas, com frequência de militares e civis, tendo em vista assegurar a manutenção e aperfeiçoamento do nível artístico dos seus elementos, que interessem especificamente às atividades desenvolvidas pela BA ou à Marinha em geral.

2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	1	1	0
	Oficial Subalterno	1	1	0
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	4	5	1
	Sargento	71	62	-9
	Praças	32	41	9
TOTAL		109	110	1

3. RECURSOS MATERIAIS

A Banda da Armada encontra-se sediada na DP (Praça da Armada – Lisboa). As suas instalações, bastante danificadas, não dispõem de um sistema de deteção de incêndios, de climatização, insonorização e presentemente não correspondem às necessidades quotidianas da BA, aguardando-se neste momento a continuidade da intervenção ao edifício da BA, iniciada em setembro de 2012 e que venha minimizar as situações referidas. A BA possui no seu arquivo cerca de 3100 obras



musicais, estando as mesmas arquivadas na Sala de arquivo da BA e em outros locais do pavilhão da BA, dada a insuficiência de espaço, equipamento e conservação própria para as mesmas e pelo facto de não dispor de mobiliário próprio e adequado para arquivo. Possui ainda, cerca de 230 cd's e dvd's e cerca de 160 livros provenientes de ofertas e publicações de Marinha, material este que se encontra também espartilhado por vários espaços da BA, por questões de insuficiência de espaço físico e avançado estado de degradação, dado que este material deveria todo ele encontrar-se na Audioteca da BA, a qual se encontra de momento desativada, pois o espaço próprio para a mesma está ocupado com material de secretaria, arquivo, instrumentos musicais e material de transporte, além de não reunir condições de segurança e salubridade. O restante material de transporte, assim como alguns instrumentos musicais de maior porte, encontram-se num espaço pertencente ao LAFTM – DP, o qual é de todo insuficiente, dado que a DP retirou à BA cerca de ¾ do referido espaço.

Neste âmbito, a BA apresenta várias necessidades, que terão de ser incluídas numa perspetiva integrada entre outros órgãos de capacidade técnica da Marinha.

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

No seu desempenho e concretização das suas atividades, ações e elementos de ação, a CCM tem ao seu dispor um conjunto vasto de informação residente nas mais diversas plataformas eletrónicas, assim como no seu arquivo processual, aliado ao know-how acumulado daqueles que prestaram e prestam aqui serviço.

5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Nada a referir.

6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

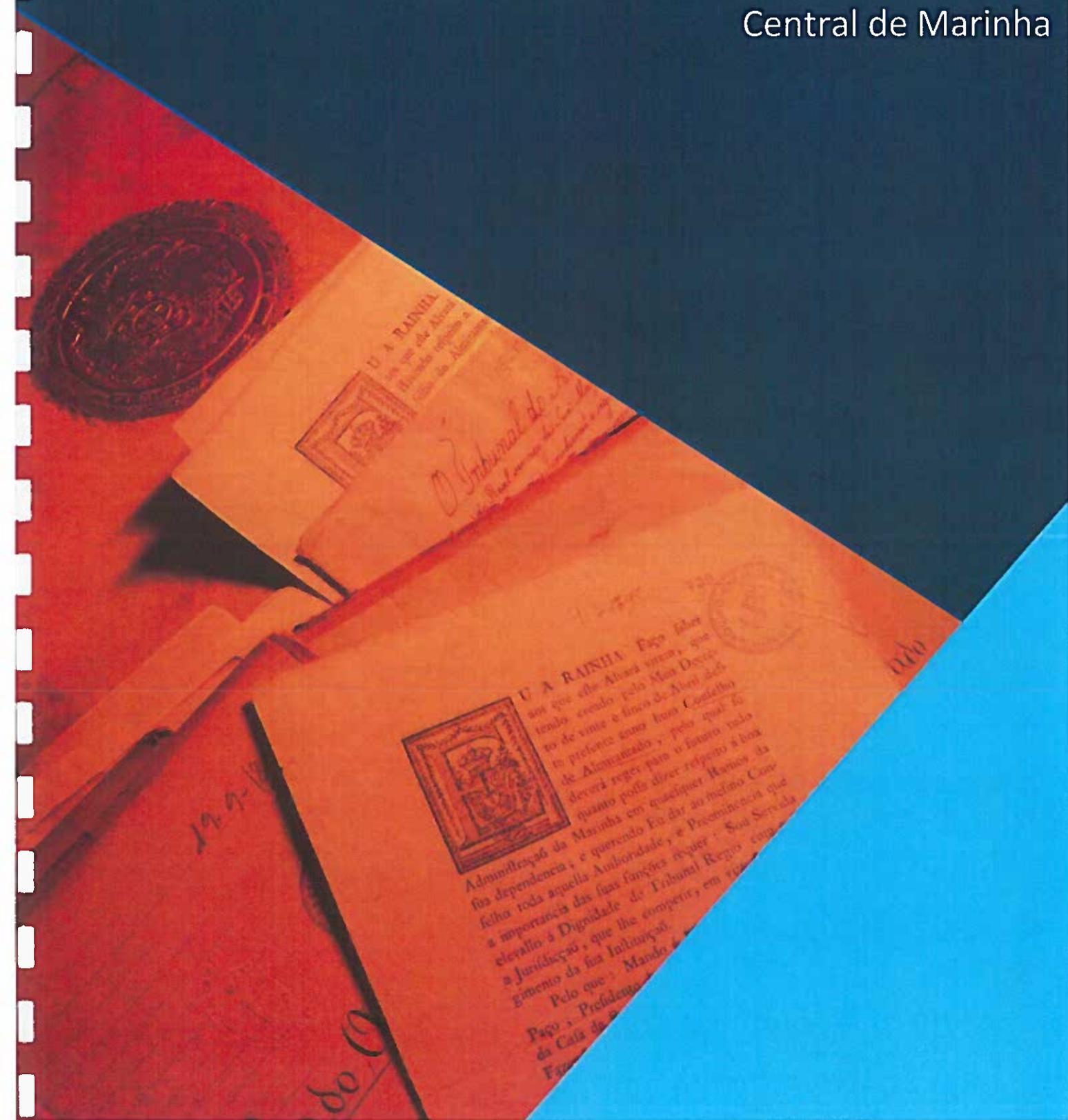
Tendo em conta que todo o Setor Cultural apenas dispõe a DAF da CCM para apoio dos Recursos Financeiros, toda a informação relativa a este capítulo e respetivos apêndices encontra-se, no anexo da CCM.


O Chefe
DÉLIO ALEXANDRE COELHO GONÇALVES
CTEN MUS

ANEXO D

-

BCM – Biblioteca
Central de Marinha



U A RAINHA Fago saber
que este Alvará vives, que
tendo oído pelo Meu Despa
to de vinte e cinco de Abril do
to prefente como bom Conselho
de Almirante, pelo qual se
deverá reger para o futuro e
quanto pôde dizer respeito a
Administração da Marinha, e querendo Eu dar ao mesmo Com
sua dependência, e querendo Eu dar ao mesmo Com
fello toda aquella Autoridade, e Preeminencia que
a importância das suas funções requer: Sou Servado
elevado a Dignidade de Tribunal Regio com
a Jurisdição, que lhe compete: Sou Servado
Pelo que: Mando a
Fago: Presidente

199-10

do O

1160



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A BCM é um órgão de natureza cultural e tem por missão assegurar o tratamento e conservação do património bibliográfico e arquivístico de natureza histórica da Marinha, contribuindo para o estudo e investigação de temas relativos à Marinha e ao mar.

2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	1	1	0
	Oficial Subalterno	2	1	-1
	Sargento	2	2	0
Cívís	Técnico Superior	2	2	0
	Assistente Técnico	10	6	-4
	Assistente Operacional	3	2	-1
TOTAL		20	14	-6

3. RECURSOS MATERIAIS

Os recursos materiais são os existentes e aqueles que são facultados pela CCM.

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

Estes recursos são os que estão previstos no PDI da CCM.

5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Nada a referir.



6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Tendo em conta que todo o Setor Cultural apenas dispõe a DAF da CCM para apoio dos Recursos Financeiros, toda a informação relativa a este capítulo e respetivos apêndices encontra-se, no anexo da CCM.

O Diretor

ALEXANDRE MANUEL RIBEIRO CARTAXO

CMG

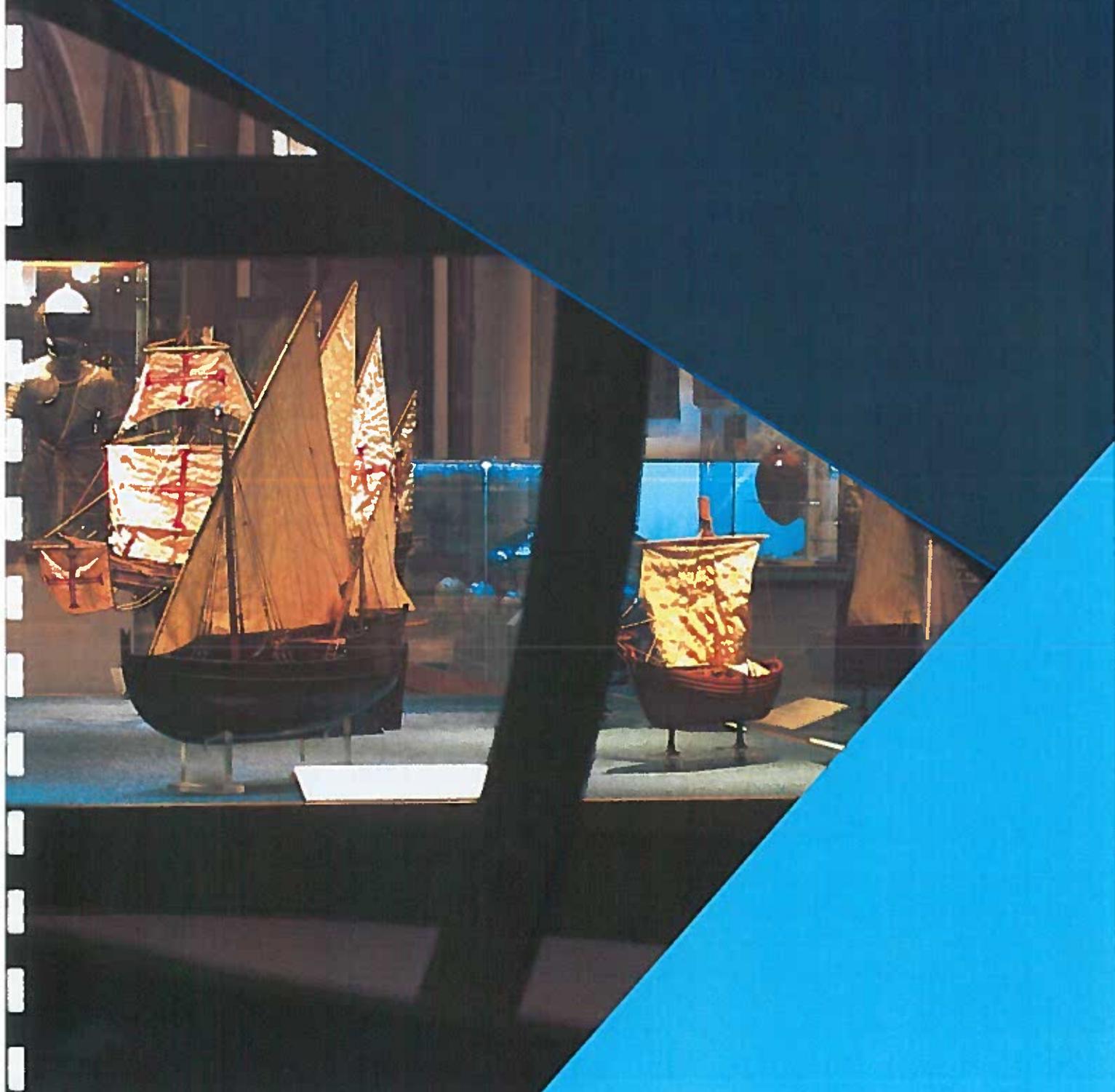
THE UNIVERSITY OF CHICAGO
DEPARTMENT OF CHEMISTRY
5800 S. UNIVERSITY AVE. CHICAGO, ILL. 60637
TEL: (773) 835-3100 FAX: (773) 835-3101



ANEXO E

-

MM – Museu de
Marinha





1. BREVE CARACTERIZAÇÃO

a. NATUREZA E MISSÃO

i) Enquadramento histórico

O Museu de Marinha (MM) é um museu marítimo onde estão representadas, para além da marinha militar, as marinhas de comércio, de pesca, de recreio e também as embarcações de tráfego local e a indústria da construção naval.

O Museu de Marinha é um dos instrumentos de divulgação da nossa história e cultura, contribuindo para o fortalecimento da identidade marítima, indissociável do carácter do povo português. Através da sua exposição, o Museu de Marinha coloca à disposição do visitante aspetos bem diversificados do passado marítimo português e das diferentes atividades ligadas ao mar que constituem parte importante da memória coletiva dos portugueses.

Como organismo cultural, o Museu de Marinha, tem obrigações perante a população e a comunidade técnica. A sua missão não se esgota na sua face mais visível: as tarefas de conservação do espólio e manutenção da exposição permanente. A missão do Museu de Marinha envolve, igualmente, a sua divulgação e o desenvolvimento de ações de investigação documental histórica e científica. Mais do que colecionar e preservar como no passado, o museu deverá ser um espaço polivalente de atividades multiculturais proporcionando um espectro de benefícios sociais e culturais. O valor que atribuímos ao património cultural que nos é legado, é algo que deve ser cultivado e incentivado, como uma herança que assegura a identidade nacional, que distingue os povos e que os individualiza. Este sentimento de pertença leva-nos a procurar ser um desses prolongamentos do Mar em terra, reunindo tesouros de uma herança comum, ancorada na História Marítima Portuguesa da qual somos orgulhosos descendentes, estatuto que nos confere também a responsabilidade maior de preservar e transmitir com dignidade este legado.

Fundado por Decreto Real, de 22 de Julho de 1863, pelo rei D. Luís I, ficou na dependência da Escola Naval. A sua criação representava a concretização de um desejo da Armada Real que vinha já tentando reunir elementos sobre o seu passado.

O rei D. Luís I tem um curioso percurso porque sendo o segundo filho da rainha D. Maria II, foi destinado por sua mãe a seguir a carreira naval. A educação que recebeu e o acompanhamento de seu pai, o príncipe D. Fernando II (príncipe de Saxe-Coburgo-Gotha), teve como resultado o desenvolvimento do gosto pelo colecionismo e pelas artes, chegando mesmo a revelar-se um grande numismata. Em Setembro de 1857, com apenas dezanove anos, assumiu o comando do seu primeiro navio. No ano seguinte foi nomeado comandante da corveta "Bartolomeu Dias" então um dos mais modernos navios da Armada Real. A sua carreira de Marinha viria a ser interrompida quando subiu ao trono por morte de seu irmão. Durante o seu reinado prestou sempre grande atenção às questões marítimas e à Armada Real, que então estava em fase de desenvolvimento. A sua ligação à Marinha e o seu gosto pelo colecionismo estão certamente ligados à decisão de criar o MM, para recolher, preservar e exibir os testemunhos da história marítima portuguesa.

Foi seu primeiro Director o então comandante Joaquim Pedro Celestino Soares que desenvolveu um notável trabalho de pesquisa e musealização do mesmo. As primeiras peças do acervo do MM foram a coleção de modelos de navios reunida por vários monarcas e doada à Marinha por D. Maria II. Estavam então guardadas em expositores na Sala do Risco do Arsenal de Marinha, situado nos edifícios pombalinos da ala poente do Terreiro do Paço. Este espaço era usado pela Escola Naval para atividades escolares e cerimónias oficiais. Segundo o uso da época, os modelos dos navios eram presentes ao Rei para que ele conhecesse o tipo de navio a construir para a Armada Real.



Não foi tranquila a existência do MM. Foram muitas as vicissitudes que enfrentou, várias as designações que teve, diversos os diplomas legislativos dos quais, na prática, nada resultou até finais da década de 1930.

Em 1916, um violento incêndio destruiu a quase totalidade da preciosa coleção de modelos de navios dos séculos XVIII e XIX que eram as primeiras peças do seu acervo. O acervo seria renovado através de objetos recolhidos, depois daquela data, por iniciativa da sua Direção ou por doações de natureza muito variada provenientes de ilustres e devotadas personalidades, na sua maioria Oficiais da Armada. Todo esse material foi sendo guardado nas instalações reconstruídas da desaparecida Sala do Risco e aí permaneceu até finais de 1948.

Em 1934 é nomeada uma comissão, presidida pelo Almirante Gago Coutinho, destinada a preparar a transferência para o edifício do Mosteiro dos Jerónimos do Museu Naval Português criado pelo Decreto-Lei nº 24.409 de 24 de Agosto de 1934. Esta nova ação legislativa está relacionada com os preparativos de transferência da Escola Naval para o Alfeite, deixando esta de prestar apoio ao Museu e à Biblioteca.

Em 1948, por falecimento do grande colecionador e amigo da Marinha, Henrique Maufroy de Seixas, foram legadas ao Estado e integradas no MM as suas notáveis coleções de temática naval e marítima. A coleção legada por Henrique Maufroy de Seixas constitui um valioso conjunto de artigos e documentos relacionados com o Mar e atividades marítimas e é fundamentalmente constituída por:

Cerca de 20.000 chapas fotográficas, que vão desde finais do século XIX até à década de 1940;

Cerca de 300 modelos de navios e embarcações – de guerra, de comércio, de pesca e tráfego local e de recreio;

Um elevado número de gravuras, aguarelas e cópias fotográficas, de origem nacional e estrangeira;

Centenas de desenhos e planos de navios e embarcações.

Tornando-se necessário colocá-las em local adequado, foi o Museu instalado, provisoriamente, no Palácio do Conde de Farrobo, nas Laranjeiras, que abriram pela primeira vez ao público em finais de 1949.

O MM conservou-se naquele local até ao início da década de 60 do século passado, altura em que foi possível realizar a sua transferência para as instalações atuais, o que aconteceu sobretudo devido ao grande empenho posto na resolução do assunto pelo então Ministro da Marinha, Almirante Américo Thomaz.

A inauguração oficial das atuais instalações realizou-se em 15 de agosto de 1962, em expressiva cerimónia presidida pelo Chefe do Estado. Concretizava-se a velha aspiração de instalar o MM em local e edifício emblemáticos, no Mosteiro dos Jerónimos, onde ocupa treze salas nas alas poente e norte; dispõe ainda de um pavilhão, especialmente construído para albergar o Bergantim Real, a coleção de galeotas dos séculos XVIII e XIX e alguns hidroaviões; hoje encontram-se também ali diversas embarcações tradicionais e de recreio, onde se destaca o antigo iate real “*Sirius*”, um palhaborde com 23 metros de comprimento, que pertenceu ao próprio rei D. Luís, fundador do MM.

Em 2006 o MM iniciou os estudos para a revisão do seu Plano Director, tendo como objetivo a modernização da sua exposição permanente até ao início das comemorações dos seus 150 anos de existência (2013) e dos 50 anos da presença no Mosteiro dos Jerónimos (MJ) (2012).



Em 2008, com a perspectiva de permuta de instalações com o Museu Nacional de Arqueologia (MNA), este plano viria a ser revisto de forma a alargar a algumas áreas temáticas, nomeadamente, Descobrimientos, Marinha de Pesca, Marinha de Recreio e embarcações tradicionais, criando ainda novos temas expositivos: arqueologia subaquática, arqueologia industrial e armamento.

ii) Enquadramento legal

O MM é, nos termos do Decreto-Lei nº 185/2014 de 29 de dezembro, um Órgão de Natureza Cultural da Marinha. Encontra-se na dependência direta do Director da Comissão Cultural de Marinha (CCM). Na sequência da nova organização o Museu de Marinha foi reestruturado, ficando apenas com um único departamento de Museologia e os serviços de apoio geral, administrativos e financeiros são integrados na CCM. O Despacho do Almirante Chefe do Estado maior da Armada N.º 30/2016 de 30 de abril, promulgou o seu regulamento interno, definindo a atual estrutura e funcionamento como organismo de natureza cultural.

O MM deverá cumprir a Lei-Quadro dos Museus Portugueses, Lei nº 47/04 de 19 de Agosto, no que respeita aos critérios técnico científicos e especificidades para a conservação, preservação e divulgação dos bens museológicos explanados no conjunto de legislação/normas/procedimentos em vigor relativamente a bens culturais, sendo os principais:

Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro – Estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural;

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 51/89, de 14 de dezembro – Inventariação do Património Histórico da Marinha;

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 61/90, de 27 de setembro – Normas para a inventariação e movimentação do património histórico da Marinha e Regras Práticas para a conservação de objetos do património histórico da Marinha;

Despacho do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada n.º 30/04, de 05 de maio – Regras Práticas para a Conservação de Objetos do Património Histórico da Marinha;

Despacho do Vice-almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, interino, n.º 23/02, de 24 de abril – Normas para Arquivo, Organização e Conservação de Imagens da Marinha;

Guia de Procedimentos – Circulação de Bens Culturais Móveis, da DGPC;

Manual “Circulação de Bens Culturais Móveis”, Instituto Português dos Museus, 2004;

Manual “Plano de Conservação Preventiva. Bases orientadoras, normas e procedimentos”, Instituto Português dos Museus;

Plano de Conservação Preventiva do Museu de Marinha, 2013 (em revisão);

Despacho do Vice-almirante Diretor da Comissão Cultural de Marinha n.º 16/12, de 18 de outubro de 2012 – Política de empréstimo de peças dos acervos museológicos e bibliográficos dos órgãos de natureza cultural;

Lei n.º 5/2006, de 23 de fevereiro – Regime jurídico das armas e suas munições.

b. ATRIBUIÇÕES

São atribuições do MM, nos termos de um projecto de Decreto-Regulamentar, a execução das seguintes tarefas:



Executar, no aplicável, as funções museológicas estabelecidas pela legislação específica dos museus portugueses, designadamente estudo e investigação, incorporação, inventário e documentação, conservação, segurança, interpretação e exposição e educação;

Desempenhar funções de direcção técnica na área da museologia;

Promover e desenvolver acções de investigação documental histórica e científica;

Desenvolver planos de atividades didáticas e culturais;

Promover acções de divulgação cultural, através da organização e realização de exposições temáticas temporárias que evoquem figuras e factos com interesse histórico, associados às atividades no Mar, ou que possam contribuir para a divulgação e prestígio da Marinha;

Cooperar com museus congéneres e outros organismos culturais, nacionais e estrangeiros, na realização de exposições e atividades de carácter temporário com temáticas de relevo que contribuam para evocar e enaltecer a tradição marítima portuguesa;

Assegurar a organização e manutenção do registo geral das peças de interesse histórico existentes em todos os órgãos e unidades da Marinha e do respectivo estado de conservação, enquanto organismo de direcção técnica na área da Museologia;

Organizar e realizar estágios destinados a pessoal militar e civil, com vista ao desempenho de funções ou execução de tarefas que interessem especificamente às atividades desenvolvidas pelo MM ou à Marinha em geral, em articulação com a Direcção do Serviço de Formação e sob a sua orientação técnico-pedagógica.

O MM integra ainda vários pólos museológicos regulados por despacho do Almirante CEMA.

c. ESTRUTURA ORGÂNICA

O MM tem a seguinte estrutura orgânica de topo:

Director;

As Comissões Técnicas Consultivas do MM (não ativado);

Departamento de Museologia;

Os Polos Museológicos:

Pólo Museológico de Cacilhas: "Fragata Dom Fernando Segundo e Glória" e "Barracuda";

Ex-Fábrica Nacional de Cordoaria;

Farol de Sta. Marta;

Farol S. Vicente e

Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão.

d. FINANCIAMENTO DA ATIVIDADE

A atividade do MM é sustentada por duas fontes de financiamento, que são geridas de forma integrada pela CCM:

Orçamento de Funcionamento;

Orçamento de Despesa com Compensação em Receita (ODCCR).

Nos últimos anos, não tem havido aumento da despesa pela via do Orçamento de Funcionamento, mantendo-se em execução a versão de crescimento nulo. A atividade da CC e conseqüentemente do MM é essencialmente garantida pelo ODCCR no qual são integradas as seguintes fontes de receita:



Protocolo de concessão da Loja do Museu de Marinha;
Vendas de bilhetes de entrada no Museu de Marinha;
Cedência de espaços.

2. RECURSOS HUMANOS

Os grandes desafios que se colocam ao Museu de Marinha, resultam da sua natureza e multiplicidade de domínios de intervenção, gerando uma gestão complexa das iniciativas desenvolvidas, frequentemente em articulação, quer com outros órgãos de Marinha, quer com entidades externas (nacionais e estrangeiras), através de parcerias e acordos de colaboração. Iniciativas essas que deverão ser realizadas a par com a normal atividade de um museu, que se quer interativo com a população, que o consulta para investigação, estudos, visitas e outras ações culturais, com inúmeras solicitações ao longo do ano.

Com a integração do MM na CCM, como acima referido e de acordo com a nova estrutura organizacional do Sector Cultura, o MM sofreu um ajustamento no âmbito dos recursos humanos atribuídos, quer ao nível do pessoal militar atribuído, quer do mapa de pessoal civil da Marinha, que tem vindo a implicar uma gestão racional e criteriosa dos recursos disponíveis, em especial na afetação do pessoal em função das prioridades do serviço decorrentes da missão, da gestão corrente e das iniciativas operacionais e estratégicas colocadas ao MM, atentas às diretivas da CCM e da Marinha.

A nosso ver, para o cumprimento cabal da sua missão, torna-se necessário a revisão do regulamento interno do MM e do reforço na atribuição de recursos humanos em algumas áreas.

O quadro anexo contempla os efetivos disponíveis, destacando-se as seguintes necessidades, em falta:

2 Técnicos Superiores e um TSN licenciados em história, considerando necessidades/prioridades críticas para a missão e objetivos estruturantes, de desenvolvimento e modernização museológica.

Igualmente, para outras e diferentes funções, o MM também tem escassez de recursos humanos atribuídos, especialmente no seu mapa de pessoal civil para fazer face a diferentes serviços cumulativa e simultaneamente:

Reforço de 2 ASS OPE e 2 ASS TEC: Pela exiguidade de pessoal na bilheteria, atendimento e agendamento do MM, que tem obrigado a manter uma situação constrangedora para o pessoal disponível, contando o MM apenas com três ASS OPE no fim de se mana, apoiados, nos dias úteis por um ou dois ASS TEC atribuídos ao Serviço de Educação e Mediação Cultural.

Qualquer indisponibilidade do pessoal atualmente atribuído, levará ao encerramento temporário da exposição do MM. A necessidade de afetar, em permanência, de quatro ASS OPE do MM na Fragata Dom Fernando Segundo e Glória para as atividades de manutenção, implica uma redução drástica de pessoal em oficina do Museu, que impede a necessária preservação e conservação dos bens museológicos, essencial para a missão do Museu. Por outro lado, também não permite a reafetação ASS OPE em outras funções, como a bilheteira/atendimento e agendamento (em falta como referido).



Carreira dos Modeladores: Necessidade de se rever ao nível do mapa de pessoal da Marinha contratação de ASS ÔPE com especialidades em modeladores, em face da elevada faixa etária (mais de 62 anos) dos ASS ÔPE colocados no MM e da sua aposentação em breve.

Para além do exposto, acresce o recurso à contratação pontual de serviços externos no caso das atividades de restauro de bens do espólio museológico e de preservação e digitalização de espécimes fotográficos, uma vez que o MM não dispõe de pessoal habilitado para realizar este género de tarefas. Esta será também uma realidade que se repetirá em 2020 e seguintes.

A coordenação e controlo das tarefas de conservação e restauro, enquadram-se nas competências dos recursos humanos atribuídos ao Serviço de Património, que tem falta de pessoal como indicado. Pelo que irá manter-se a necessidade de recorrer a serviços externos para a realização de tarefas para as quais não exista pessoal qualificado, ou quando o pessoal existente é insuficiente para o volume de trabalho.

As atividades necessárias para o regular funcionamento do MM serão levadas a cabo pelo pessoal previsto na lotação.

O MM não dispõe de pessoal habilitado para o desempenho do apoio logístico e administrativo, para vigilância e segurança e para assegurar o apoio na área da museologia, contando apenas com as disponibilidades da CCM;

A realização das ações culturais e de exposições temporárias será levada a cabo pelos recursos humanos do MM.

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	2	2	0
	Oficial Subalterno	5	4	-1
	Sargento	1	1	0
	Praças	2	2	0
Civis	Técnico Superior	4	2	-2
	Assistente Técnico	8	6	-2
	Assistente Operacional	15	15	0
TOTAL		37	32	-5

3. RECURSOS MATERIAIS

Os imóveis e bens materiais que o MM dispõe estão integrados no complexo Jerónimos e sob a coordenação da CCM.

As coleções do acervo do MM encontram-se dispersas quer nas exposições permanentes e temporárias, quer em reservas e cedidas por empréstimo a diversas entidades.



Bem	Descrição
Edifícios	O Museu de Marinha está implantado nos seguintes edifícios: . Ala poente e norte do Mosteiro dos Jerónimos. Inclui ainda a Torre Oca localizada na parte central/traseira da ala sul; . Pavilhão das Galeotas; . Edifício administrativo; . Ala sul e poente do edifício da ex-Fábrica Nacional de Cordoaria; . Edifício de apoio localizado dentro do perímetro da unidade onde estão localizadas as oficinas, cozinha e messes; . Edifício onde estão localizados os paióis do mestre.
Bens de património histórico, artístico e cultural	Espólio, de cerca, de 20.000 peças museológicas inventariadas.
Bem	Descrição
Equipamento básico	Diverso
Equipamento de transporte	2 Viaturas de transporte de pessoal: . Renault Megane AP-36-53; . Volkswagen Vento AP-31-13; 3 Viaturas de transporte mistas: . Renault Kangoo AP-33-66; . Renault Kangoo AP-36-95; . Nissan Vanette AP-33-11
Ferramentas e utensílios	Ferramentas e máquinas-ferramenta utilizadas nas oficinas de carpintaria, modelismo naval e pintura.
Equipamento administrativo	Diverso
Outro imobilizado corpóreo	Diversas vitrinas e mobiliário de exposição
Bem	Descrição
Propriedade industrial e outros direitos	Licenças de <i>software</i>



4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (GERAIS/COLABORATIVOS EM USO NA MARINHA)

Recurso	Descrição
Portal da Marinha na Internet / Intranet	Comunicação e divulgação
Sub-portal da Unidade na Internet	Comunicação e divulgação
Página Facebook™ CCM – Setor Cultura	Comunicação e divulgação
Enterprise Project Management (SMC – GE e PWA)	Portais colaborativos de Gestão estratégica, de projetos e de partilha de informação
Serviço de Email	Correio
Serviço de Fax – FAX SERVER	Correio
MMHS	Correio Militar
Serviço de voz	Serviço de comunicação telefónica de voz sobre interna e externa
Correio normal	Serviços de correio de correspondência normal (interno/externo)

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SISTEMAS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS)

Recurso	Descrição
EDOCLINK	Serviço de gestão de correspondência (digitalizada)
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
SIGAI	Sistema Integrado de Gestão Atividades Inspetivas

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SISTEMAS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS – MUSEOLOGIA)

Recurso	Descrição
In Patrimonium	Sistema de Gestão de acervo Museológico
In WEB	Sistema de Gestão de QRCODES



5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

O Museu de Marinha utiliza como instrumento basilar de planeamento o Plano Anual de Atividades, que reúne as atividades a realizar para o ano de 2015 e constam do presente anexo. No seguimento do Plano de Atividades, o Museu de Marinha contribui para o desenvolvimento do Plano de Ação Cultural (PAC) submetido, pelo VALM DCCM, à aprovação do ALM CEMA.

PLANO ANUAL DE DESLOCAÇÕES AO ESTRANGEIRO (PDE)

Deslocação a Madrid;

PLANO DE ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO (PAR)

Não estão previstas atividades de representação. A existir serão inopinadas e certamente de iniciativa externa por decisão superior.

PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA (PDI)

Foi elaborado o plano diretor de Informático integrado pela CCM que inclui o MM.

PLANOS DE FORMAÇÃO

As necessidades de formação são identificadas e enquadradas de acordo com as normas para o planeamento de formação na Marinha, ou seja nos seguintes planos:

PLANO DE ANUAL DE FORMAÇÃO NA MARINHA (PAFM)

A necessidade da frequência de cursos de aperfeiçoamento será determinada ao longo do tempo.

PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO NACIONAL (PAFN) e PLANO ANUAL DE FORMAÇÃO NO ESTRANGEIRO (PAFE)

Nada a assinalar neste âmbito.

6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Tendo em conta que todo o Setor Cultural apenas dispõe a DAF da CCM para apoio dos Recursos Financeiros, toda a informação relativa a este capítulo e respetivos apêndices encontra-se, no anexo da CCM.

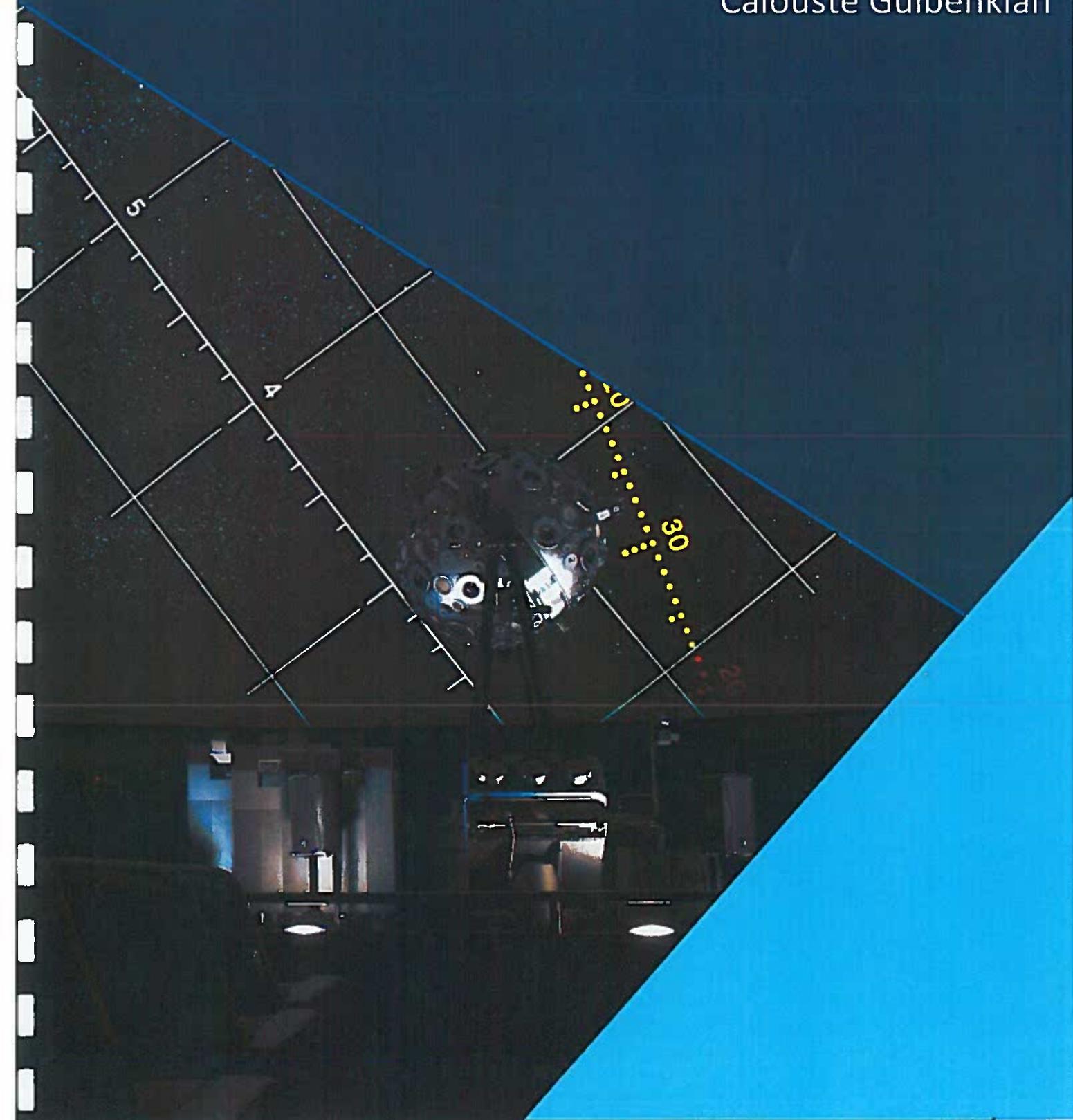
O Diretor



JOÃO MANUEL FIGUEIREDO DE PASSOS RAMOS

CMG RES

PCG – Planetário
Calouste Gulbenkian





1. BREVE CARATERIZAÇÃO

O Planetário Calouste Gulbenkian (PCG) tem por missão assegurar a promoção do interesse pela astronomia, através da divulgação dos conhecimentos científicos relativos ao Universo, junto do público em geral e da comunidade escolar em particular.

Ao PCG compete:

- Assegurar a realização de sessões sobre a astronomia e o Universo, no âmbito da programação normal e, ainda, de sessões especiais sobre outros temas, para o público em geral e grupos escolares;
- Promover a realização de outras atividades, nomeadamente, palestras por individualidades convidadas, exposições temporárias na galeria e observações astronómicas com telescópio;
- Cooperar, sempre que possível, em iniciativas no âmbito da sua área científica e cultural, promovidas por outras entidades;
- Promover a divulgação das diversas atividades desenvolvidas;
- Organizar e realizar estágios e outras ações de formação, destinados a pessoal militar ou civil, com vista ao desempenho de tarefas ou funções que interessem especificamente às atividades desenvolvidas pelo PCG ou à Marinha em geral, em articulação com a DF e sob a sua orientação técnico-pedagógica.
- Na dependência do PCG, funciona o Observatório Astronómico Comandante Conceição Silva, ao qual compete realizar observações astronómicas, que podem ser conduzidas por pessoal de instituições externas, ao abrigo de acordos de parceria.

2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial Superior	1	2	1
	Oficial Subalterno	2	1	-1
	Sargento	4	5	1
	Praças	1	1	0
Civis	Assistente Técnico	4	3	-1
	Assistente Operacional	6	4	-2



TOTAL	18	16	-2
-------	----	----	----

3. RECURSOS MATERIAIS

O Planetário Calouste Gulbenkian dispõe de um auditório com uma capacidade de 320 lugares, dotado com um projetor de estrelas e sistemas multimédia. Possui um lote de sessões compostas por componentes de vídeo, imagem (slides) e áudio que valorizam o produto oferecido ao público.

O edifício principal integra ainda uma galeria que possibilita a mostra de exposições ao público e a realização de vários eventos. Anexo ao edifício situa-se o Observatório Comandante Conceição e Silva que permite a realização de algumas observações astronómicas.

O ativo do PCG encontra-se valorizado num centro de custo agregado ao Sector da CCM.

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

No seu desempenho e concretização das suas atividades, ações e elementos de ação, o PCG tem ao seu dispor um conjunto vasto de informação residente nas mais diversas plataformas eletrónicas, assim como no seu arquivo processual, aliado ao know-how acumulado daqueles que prestaram e prestam aqui serviço.

5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Nada a referir.

6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPETIVOS RECURSOS

Tendo em conta que todo o Setor Cultural apenas dispõe a DAF da CCM para apoio dos Recursos Financeiros, toda a informação relativa a este capítulo e respetivos apêndices encontra-se, no anexo da CCM.

O Diretor

JOÃO RIBEIRO NOBRE DA SILVA RAMOS

CMG RES

ANEXO G

-

RA – Revista da
Armada



REVISTA
PUBLICAÇÃO OFICIAL DA MARINHA • Nº 405 • ANO XXXVI



1. BREVE CARATERIZAÇÃO

A RA assegura a edição da publicação oficial da Marinha com o mesmo nome, que se destina a fortalecer o espírito de corpo do pessoal em serviço na Marinha e contribuir para a sua divulgação interna e externa.

2. RECURSOS HUMANOS

DESCRIÇÃO		EFFECTIVOS PREVISTOS	EXISTÊNCIAS DE PESSOAL	DESVIOS
Militares	Oficial General	1	1	0
	Oficial Superior	2	1	-1
	Sargento-mor ou Sargento-chefe	0	1	1
	Sargento	2	1	-1
	Praças	3	3	0
Civis	Assistente Técnico	3	2	-1
TOTAL		11	9	-2

3. RECURSOS MATERIAIS

A RA está sediada no edifício das Instalações Centrais de Marinha, na Praça de Comércio. Para a prossecução das suas atividades existem equipamentos informáticos para apoio à redação e edição da publicação mensal, bem como outros recursos materiais de apoio, nomeadamente equipamento elétrico e mobiliário de escritório.

4. RECURSOS DE INFORMAÇÃO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (GERAIS/COLABORATIVOS EM USO NA MARINHA)

Recurso	Descrição
Portal da Marinha na Internet / Intranet	Comunicação e divulgação
Sub-portal da Unidade na Internet	Comunicação e divulgação
Página Facebook™ CCM – Setor Cultura	Comunicação e divulgação



Enterprise Project Management (SMC – GE e PWA)	Portais colaborativos de Gestão estratégica, de projetos e de partilha de informação
Serviço de Email	Correio
Serviço de Fax – FAX SERVER	Correio
MMHS	Correio Militar
Serviço de voz	Serviço de comunicação telefónica de voz sobre interna e externa
Correio normal	Serviços de correio de correspondência normal (interno/externo)

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SISTEMAS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS)

Recurso	Descrição
EDOCLINK	Serviço de gestão de correspondência (digitalizada)
SIGDN	Sistema Integrado de Gestão da Defesa Nacional
SIGAI	Sistema Integrado de Gestão Atividades Inspetivas

5. OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO

Nada a referir.

6. AÇÕES POR ATIVIDADE E RESPATIVOS RECURSOS

Tendo em conta que todo o Setor Cultural apenas dispõe a DAF da CCM para apoio dos Recursos Financeiros, toda a informação relativa a este capítulo e respetivos apêndices encontra-se, no anexo da CCM.

O Diretor


ANÍBAL JOSÉ RAMOS BORGES

CALM RES

[Faded header text, possibly a title or page number]

[Faded body text, likely a list or table of contents]

$$\frac{1}{\sqrt{1-x^2}} = \sum_{n=0}^{\infty} \binom{2n}{n} \frac{x^{2n}}{4^n}$$